ANO 36.º QUARTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1956 N.º 12.020

# Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Imagem da Holanda

## Inaugurou-se em Tancos

### *o quartel dos pára-quedistas*

### e houve uma descida de patrulhas sob vento muito forte

TANCOS, 23—(Pelo telefone)—Os subsecretários da Aeronáutica e do Exército inauguraram hoje o quartel do Batalhão de Pára-quedistas, instalado na área da base aérea de Tancos. Aqueles membros do Governo, acompanhados pelos generais Botelho Moniz, Costa Macedo, Frederico Vilar, Deslandes e Frederico Costa, bem como pelos adidos militares e aeronáuticos espanhol, inglês, americano e belga, e pelos representantes da Imprensa, saíram ás 9 e 30 do aeroporto da Portela num quadrimotor dos Transportes Aéreos Militares.

Na base aérea n.º 3, eram aguardados pelo general Buceta Martins, pelo comandante da base, coronel Edgar Cardoso, e pelos comandantes das bases aéreas n.º 1, 2 e 6, coroneis Chagas, Figueiredo e capitão-de-mar-e-guerra Cardoso de Oliveira.

No novo quartel, para onde seguiram, foram os membros do Governo recebidos pelo comandante do Batalhão de Pára-quedistas, capitão Armando Videira.

No largo em frente ao quartel estava formada uma guarda de honra constituída por uma Companhia de Caçadores Pára-quedistas e uma Companhia de Comandos, com charanga. Os dois subsecretários passaram revista á formatura. Ao sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga foi entregue a chave do quartel, tendo este membro do Governo aberto o portão. Seguiu-se uma visita a todas as instalações que se estendem por uma área de 75 hectares e incluem casernas, depósitos de material, oficinas, serviços administrativos e de secretaria, gabinetes dos comandos, refeitório, cantinas, mes-

(Continua na página central)

O vice-presidente do Brasil e a sr.ª de João Goulart no jardim do hotel, antes da sua partida de Lisboa

## O sr. e a Sr.ª "Jango"

### falaram ao «*Diário de Lisboa*»

### e seguiram hoje para Espanha

A primeira coisa que o dr. João Goulart nos diz são palavras sacramentais:

—Lisboa é uma cidade adorável e os Portugueses cumulam-nos de amabilidades! Vou encantado e pesaroso de não poder demorar-me mais tempo...

«Jango» o nome familiar do vice-presidente do Brasil, que o povo do seu país logo adoptou (outros tiveram «Gêgê», agora têm «Nônô», como os Americanos têm o seu «Ike»...) é um homem simples. Veste um fato de alpaca brilhante, de um azul discreto mas formando risquinhas do mesmo tom. Quantos anos terá? Quarenta e poucos ou muito mais de trinta?

Sua mulher — cuidado, vai ser mamã!—terá metade da sua idade: vinte anos, suaves, tímidos, modestos como uma violeta bran-

(Continua na página seguinte)

O homem na balança é Peter Townsend—já sabem quem é. O famoso coronel-aviador esteve agora em Madrid, a participar em corridas de cavalos. Aqui o vemos, na tradicional indumentária de «jockey», antes de uma das provas em que participou

O TRIANGULO DA FLANDRES — (VII)

## A terra e a água

### no país dos moínhos

**(Do nosso enviado especial Artur Portela)**

Estou firmemente convencido de que a vaca holandesa é o animal mais feliz deste Mundo. Na erva amanteigada dos «polders», arrancados ao mar, ela encontrou um inefável paraíso. Do tamanho de casas, meditabundas como Erasmo os uberes a arrastar pelo chão, turgidas de um casto e saboroso leite, que o batavo elegeu em bebida nacional, são tão dóceis e inteligentes que se Potter vieses de novo á terra, se deixariam, femininamente pintar, mirando-se no espelho dos canais.

Pastam todo o dia, no prado humido, muitas, carinhosamente, agasalhadas com uma manta, e depois de ruminarem, plácidas e felizes, caem de puro gozo e fartura, á sombra de um dos raros moinhos que ainda existem nos Países Baixos.

**Os moínhos holandeses**

— Estranho! — exclama Johnson, o jornalista do «Times», no qual naquele momento encarnei a figura de D. Quixote, embora a sua voz fosse aristocráticamente nazalada como se usa em Oxford.

(Continua na 7.ª página)

## Nota do dia

Pára-quedistas

Na gíria dos arrumadores de teatro, (com vista ao futuro dicionário da Academia) chama-se «pára-quedista» o espectador que, não tendo lugar marcado, procura ocupar uma cadeira vaga, desde que as luzes se apagam na sala e o pano sobe para a representação. Acontece muitas vezes que, em certa altura, o proprietário da cadeira chega — e o pára-quedista, fingindo que houve um engano do arrumador, levanta-se, pede desculpa e afasta-se discretamente, com um ligeiro rubor nas faces. O pára-quedismo pratica-se, normalmente, em todos os teatros, mas é sobretudo em S. Carlos que ele floresce, dada a relativa tranquilidade de que os pára-quedistas gozam, pelo menos durante um acto, visto não ser permitida a entrada na sala depois de o espectáculo ter começado. Termina hoje, na nossa cena lírica, uma curta temporada de «ballet»» que coloca Lisboa a par das grandes capitais europeias, sejam quais forem os sacrifícios (e não vem para o caso referi-los) a que essas despesas sumptuárias nos obrigam. O pára-quedismo teve, durante as noites de «ballet», — a nova coqueluche de Lisboa— largo ensejo de se praticar na sala doirada do S. Carlos. A par dos nomes habituais do «carnet» mundano, um verdadeiro batalhão anónimo de pára-quedistas tomou posições estratégicas na sala, deixando-se cair regaladamente nos braços de uma cadeira vaga. Não nos surpreende esta nova estratégia de uma classe de espectadores que habitualmente se designam por borlistas, (como o dicionário da Academia deve registar se já chegou á letra B) porque o Mundo, afinal, está cheio de pára-quedistas — ou sejam aqueles que frenéticamente se acotovelam para ocupar os lugares dos outros, tantas vezes sem o menor predicado que os recomende para a função que se propõem desempenhar.

## Dentes de «nylon»

**TÓQUIO, 23**—Os técnicos da Escola Dentária fabricaram dentes postiços de «nylon».

Parece que são mais sólidos e de custo menos elevado do que quaisquer outros dentes artificiais, de metal ou porcelana.—(F. P.).

Os membros do Governo assistindo á passagem de filmes

## Quatro ministros e dois subsecretários

### viram filmes da Campanha de Adultos

No S. Luís, em sessão privada, foi, esta manhã, apresentada uma série de filmes da Campanha Nacional de Educação de Adultos, produzidos sob o patrocínio dos serviços centrais daquela organização cultural.

Além de numerosas individualidades, de algum modo ligadas aos problemas da cultura popular, assistiram á exibição os ministros da Educação Nacional, do Ultramar, da Economia e das Corporações; os subsecretários de Estado da Educação e da Assistência; o director-geral do Ensino Técnico; e o go-

(Continua na página central)

INGLESES E RUSSOS — (2)

## Os comunistas russos

### preferem negociar

### com os conservadores ingleses e alemães

**por HUGH GAITSKELL**

Os trabalhistas ingleses podem ter relações correctas com o Governo da U. R. S. S. sem para isso precisarem de estar em boas relações com o Partido Comunista russo. Sabemos, perfeitamente, que o primeiro é uma emanação do segundo e que a existência de partidos comunistas em países onde vigoram regimes democráticos dominados pelo seu congénere russo, constitui um obstáculo grave

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

## ELE & ELA

Risca ao lado...

# De ontem para hoje

✱ **O VELHO HERÓI — Tinha 82 anos e memorava ainda os seus feitos de há sessenta anos, quando soldado de Mouzinho. Combatera com ele em Coolela, pois servira nas campanhas militares da ocupação de Moçambique (1895) este homem bom que baixou agora a um coval de Ervidel, com o seu nome de Carlos de Sousa. Tinha dois títulos de glória: o da sua própria natureza de soldado que se batera pela pátria e, com a sua promoção, por distinção a cabo, o galardão de uma condecoração. Fora-lhe atribuida a medalha da rainha D. Amélia e do facto extraira o mais puro dos seus sentimentos de orgulho. Ser heroi e ser bom não cabe a todos.**

✱ **OSCILAÇÕES DO TEMPO — Inverno que foi medonho, Maio que rompeu a pôr-nos de subito em mangas de camisa com o termómetro a roçar e a ultrapassar os trinta á sombra, para logo se recair, numa pirueta imprevista, de novo , nas acometidas agrestes do vento redemoinhante, na chuva que fustiga e no frio que desmoraliza o calendário. Pelo País fora, estende-se outro rol de prejuizos, com árvores e muros derrubados, culturas perdidas, gente atingida pelos coriscos, muitos animais mortos. Assim vai o ano. A Lavoura queixa-se — quase unanimemente. Um que outro brado lá vem, no entanto, a dar sinais de optimismo: onde a chuva vem como boa rega...**

✱ **O MAL E O BEM — Um marinheiro português (Marciano Lopes da Silva, de 22 anos) foi acometido de doença para que se requeria intervenção cirurgica para que não há meios técnicos em Portugal. Um pedido de prioridade bem justificada levou o marinheiro aos Estados Unidos, onde a operação era possivel. O marinheiro foi operado e está em convalescença — o que constitui excelente motivo para alivio dos maus pensamentos sobre a Humanidade e o Progresso: um avião militar, feito para acções de guerra, pôde valer numa bela acção humanitária.**

✱ **NO PAÍS DAS UVAS — Fialho podia ter acrescentado á sua saborosa imagem de Portugal, estas duas ilustrações do seu e nosso país das uvas. São ocorrencias de carácter diverso, mas ambas elas com o mesmo fim obscuro. A um deu-lhe para apostar que seria capaz de passar pelo alto de uma árvore para outra: passas, não passas, aposto cinquenta escudos... O Manuel Ribeiro, de Armamar, suspendeu a cava das vinhas e foi mostrar as suas habilidades de acrobata. Perdeu a aposta e foi para o hospital, com várias fracturas, a cogitar na desgraçada ideia que tivera. Ao sr. João Pereira Leitão, de Lisboa, não sucedeu melhor: com a agravante de não ter tido culpas nem iniciativas. Amigos de ocasião tiveram artes de o atrair a uma taberna, onde lhe deram de beber até o deixarem em estado de lhe levar do bolso os magros 160 escudos que tinha consigo, mais uma caderneta de depósito bancário de três contos. Parafraseando D. Sebastião, apetece daqui bradar para os quatro cantos da história deste nosso delicioso país do vinho: beber, sim, mas de vagar...**

✱ **JORNAL PEQUENO — O presidente do Conselho trabalhou ontem com o ministro da Presidência. ✱ O ministro da Presidência examinou no Palácio Foz os preparativos da Exposição Trinta Anos de Cultura. ✱ Um descarrilamento entre as estações de Estarreja e Avanca causou atrasos em vários comboios. ✱ Nas provas de concurso no Instituto Comercial de Lisboa para professores ordinários do 4.º grupo (História Geral Económica), foram aprovados, em mérito relativo, os srs. dr. José da Silva (1.º), dr. José Amado (2.º) e dr. José Hermano Saraiva (3.º). ✱ Próximo da Praia de Pedrógão, deu á costa o cadáver de um desconhecido.**

Acompanhando o Progresso...
a carga
AVA
VOLKSWAGEN
GARANTE-LHE, COM ECONOMIA, A DISTRIBUIÇÃO RÁPIDA E COMODA DOS SEUS PRODUTOS

Com nova capacidade de carga para
865 kg.

ENTREGAS IMEDIATAS

SERVIÇO
POR TODA A PARTE

Sociedade Comercial Guérin L.da
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 • TELEF. 366751 (6 LINHAS)

# Os três dias que passou em Lisboa
## o vice-presidente do Brasil

(Continuação da página anterior)

ca. Fala muito pouco, parece aguardar sempre uma ordem do marido, uma indicação da amiga que veio de Paris, expressamente, para a abraçar. D. Maria Teresa Goulart é uma menina bonita e fina. Dizem que ontem, quando passava nas ruas ou entrava nas lojas para fazer algumas compras, paravam, comentando: «como ela é bonita!».

Também o vice-presidente do Brasil deixou entre nós um rastro de simpatia. Todavia, fala pouco, de olhos postos no chão, com um sorriso e com meias palavras. Os seus amigos dizem-nos que tudo isso e o testamento político que lhe deixou Getulio Vargas é por assim dizer a herança do falecido presidente. Tinha um filho e um genro lançados na política mas foi ao seu delfim que confiou as suas ultimas vontades.

Este homem um pouco forte e baixo que redigiu as melhores leis do partido trabalhista, no que respeita á prestação do trabalho e á satisfação das reivindicações do trabalhador brasileiro é, pois, segundo muitos, o verdadeiro continuador do espríito getuliano.

Por que está ele entre nós?

Há cerca de dois anos, quando se casou, prometera uma viagem de recreio a sua esposa. Pelo caminho, passou pelos Estados Unidos, onde o pode ter levado algum interesse do Estado. Ao visitar Portugal e alguns outros países da Europa, esse interesse cessou.

O vice-presidente do Brasil e presidente do Senado, diz mesmo:

—Vim apenas para cumprir a minha promessa. Sou um simples turista que turísticamente veio á Europa. Mas — acode logo, a uma sugestão de um dos presentes — não iria ao ponto de inspirar a nota que os jornais publicaram. Não considero os termos em que foi escrita de uma oportunidade absoluta.

O vice-presidente do Brasil refere-se a uma nota enviada aos jornais e em que se dizia: «O sr. dr. João Goulart, vice-presidente do Brasil, deve chegar hoje a Lisboa acompanhado de sua esposa, para uma estadia de poucos dias. Como viaja com carácter estrictamente pessoal e privado, aquele homem publica dispensa qualquer homenagem especial que queiram prestar-lhe».

A oportunidade que nos cabe para colher outras afirmações do dr. João Goulart também é pequena. O seu tempo, como o de Baltasar, também está pesado, contado e medido... Mal podemos perguntar-lhe:

—Agora que vamos ter um novo embaixador do Brasil em Lisboa, o escritor Alvaro Lins, talvez fosse oportuno perguntar se o Governo brasileiro verá nele o solucionador de tantos e tão importantes problemas económicos luso-brasileiros...

—Decerto — acode o vice-presidente Goulart — que a solução desses problemas depende, em ultima instancia, da decisão dos Governos. Mas os embaixadores têm bastante elasticidade de acção para poder conduzir as negociações a bom termo. Este depende muito dos seus relatórios. E eu creio que não faltarão a Álvaro Lins ou a outro embaixador do Brasil técnicos e conselheiros que ajudem a formar o seu parecer. Aliás, devo dizer-lhe que a mim próprio, nos breves contactos que aqui tive com Portugueses e Brasileiros não me faltou a oportunidade de prometer tratar com o maior interesse e carinho, ao chegar ao Brasil, da solução desses problemas económicos pendentes. Sobretudo, no que respeita á entrada de edições portuguesas no meu país.

—V. Ex.ª esteve com o presidente da Republica...

—Estive. Trouxe as melhores impressões e creio até que a nossa entrevista foi um pouco além do tempo regulamentar...

—Falaram de política luso-brasileira...

—Bem vê, por muito particular que seja o carácter de uma visita, quando dois políticos se encontram é sempre possível falar de política...

Deixámos o vice-presidente do Brasil a tomar uma chávena de chá com sua esposa. Eram 19 e 15 e ás 20 horas o chefe do Governo esperava-o. Mais tarde, havia de nos dizer, apenas, a propósito dessa visita que durou uma hora:

—O nosso encontro decorreu num ambiente de grande afectividade e levo do presidente do Conselho uma impressão muito agradável. E' um homem inteligente e de trato afectuoso.

### A partida para Madrid

O sr. dr. João Goulart, que ontem, cerca das 18 e 30, foi recebido pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, saiu hoje do Hotel Avis, onde esteve hospedado, pouco depois das 12 e 30. Acompanhado de sua esposa, protegida por confortável impermeável, o vice-presidente do Brasil saiu sem chapéu, de máquina fotográfica a tiracolo, disposto a recolher algumas imagens típicas da cidade. Mais tarde, o sr. dr. João Goulart partiu a caminho de Espanha, no automóvel que hoje mesmo lhe foi entregue pela delegação de uma firma americana, por ordem da sua sede em Nova York.

O sr. dr. João Goulart, ao contrário do que havia previsto, demora-se, assim, entre nós, menos tempo do que fora anunciado.

Acerca da antecipação da partida, o sr. dr. João Goulart disse apenas que «infelizmente, se via obrigado a partir mais cedo». A antecipação deve-se, aliás, como é fácil de depreender e como no-lo afirmou um funcionário da sua comitiva, á própria marcha dos acontecimentos políticos no seu país e a que as agências telegráficas já fizeram referência. Ainda assim, o dr. João Goulart não quer desperdiçar o pouco tempo de que dispõe, pois irá visitando no caminho o maior numero possível de centros turísticos do País, de modo a chegar a Madrid, ainda hoje, por volta da meia-noite. Mais tarde, se os acontecimentos do seu país não alterarem os projectos iniciais, visitará a França e a Inglaterra.

# Jornalistas americanos
## visitaram em Alcáçovas a Casa do Povo

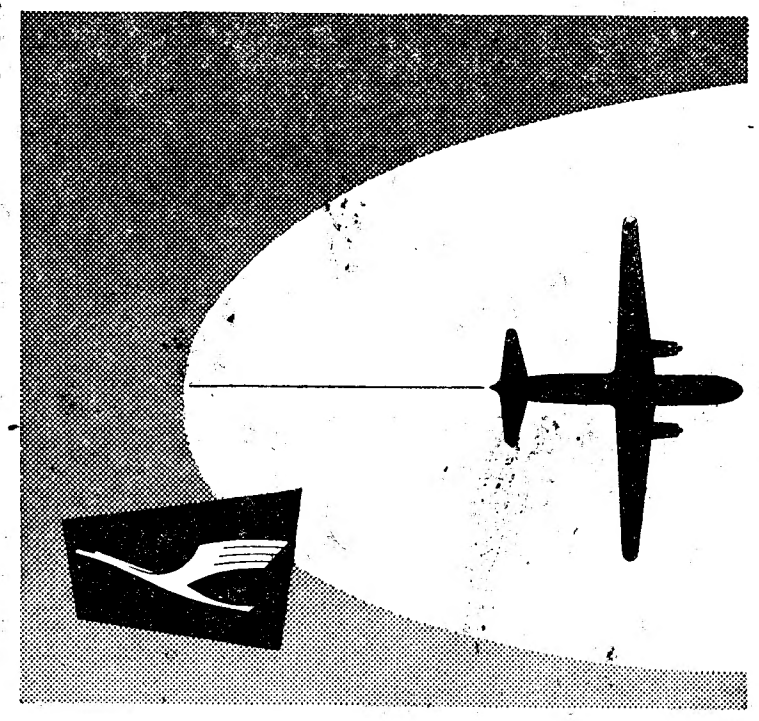
ALCÁÇOVAS, 23.—(Pelo telefone).—De visita á Casa do Povo de Alcáçovas, encontram-se aqui delegados americanos da «United Press» que em missão de estudo e reportagem da organização corporativa, percorrem as Casas do Povo do País. Os ilustres visitantes acompanhados pelos srs. drs. Cid Proença e Couto Viana, da Junta Central das Casas do Povo e pelos delegados do I. N. T. em Setubal, Beja e Évora, srs. drs. Bento Amaral, Bento Caldas e Evaristo Marques, foram recebidos pelos corpos directivos da Casa do Povo, em nome dos quais o presidente da assembleia geral, sr. Luís Fernandes, lhes apresentou boas-vindas. Percorreram as dependências da Casa do Povo, decoradas ao estilo regional alentejano, e assistiram a uma audição do corpo coral da Casa do Povo no seu reportório de folclore musical.

# As conclusões do inquérito
## sobre o desastre de «eléctrico» que ocasionou 42 feridos e 2 mortos

Em Fevereiro de 1954, há dois anos, portanto, deu-se um desastre com um «eléctrico» na Calçada da Boa-Hora, em que ficaram feridos 44 passageiros, dois dos quais morreram, caso a que então nos referimos. O processo só agora foi concluido pela Polícia Judiciária e enviado ao Tribunal da Boa-Hora, dado o longo tratamento a que foram submetidos algumas das vítimas. Os comandos do carro foram examinados pelo chefe Torres daquela Polícia e, mais tarde, por peritos que, após uma minuciosa observação concluiram que o desastre fora ocasionado por excesso de velocidade e negligência do guarda-freio Joaquim Fernandes Silva. O tribunal agora dará a ultima palavra sobre este caso.

AVANTI
Couture
*Mostra todos os dias a colecção de modelos das principais casas de Paris. Lindos modelos de vestidos para cocktail.*
*R. Rodrigues Sampaio, 158, r/c. Tel. 47909.*

PARA A
ALEMANHA
TODAS AS 2.AS E 5.AS FEIRAS



LUFTHANSA
A LINHA AÉREA DOS HOMENS DE NEGÓCIOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

# O PORTO pelo telefone

### Movimento nos portos do Douro e de Leixões

Verifica-se, pelo boletim de informação da Administração dos Portos do Douro e Leixões, que, quanto ao primeiro, o numero de navios entrados no primeiro trimestre de 1956 foi aproximadamente o registado em idêntico período do ano findo. Quanto á tonelagem bruta de arqueação, o aumento médio mensal foi de 1.046 toneladas, sendo o total, de navios nacionais, de 24.946 toneladas, e o de navios estrangeiros de 88.596.

Quanto ao porto de Leixões, o movimento de navios entrados foi superior, em numero e tonelagem, ao de igual período do ano anterior, verificando-se, quanto á tonelagem bruta de arqueação, um aumento médio mensal de 25.626 toneladas, sendo o total, de navios nacionais, de 255.786 toneladas, e o de navios estrangeiros de 594.778 toneladas.

Quanto ao tráfego de mercadorias, no Douro foi superior ao registado no primeiro trimestre de 1955, resultando um aumento médio mensal de 2.000 toneladas. O total foi de 76.213 toneladas; e em Leixões também foi superior, correspondendo a um aumento médio mensal de 14.773 toneladas. O total foi de 353.322 toneladas.

No porto de Leixões, embarcaram menos 56 passageiros.

Em 31 de Março passado, registou-se um «superavit» de 9.038 contos, contra o de 2.928 apurado em 31 de Março de 1954.

### Casa-Museu Abel Salazar

Abre no próximo domingo, das 15 ás 18 horas, como habitualmente, a Casa-Museu Abel Salazar, a S. Mamede de Infesta, em cujas salas podem admirar-se muitos trabalhos, tais como óleos, desenhos, gravuras, cobres martelados, esculturas, etc., do que foi insigne homem de ciência, escritor e artista. A entrada, como de costume, é livre.

# Português assassinado

### no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 23.—Foi assassinado o Português António Alves Martins, de 62 anos, comerciante, residente na Rua Alberto de Carvalho, 295.

O assassino entrou no estabelecimento, pediu-lhe para ser aviado e, depois, disparou por três vezes, sobre o Português, que teve morte imediata. Ameaçando as pessoas que assistiram, estupefactas ao crime, o agressor evadiu-se.

A Polícia procura descobrir o criminoso, que é conhecido por «Joel», supondo-se que se tenha refugiado no «Curral das Éguas».—(L.).

# O problema da segurança

### na circulação automóvel

Com entrada livre, realiza hoje, ás 21 e 30, no Pavilhão de Química do Instituto Superior Técnico, uma conferencia sobre o momentoso tema «O engenheiro e a segurança na circulação automóvel», o professor da Universidade de Gand, engenheiro Frits Malschaert.

No seu trabalho, que será acompanhado de projecções, aquele mestre belga exporá as conclusões a que chegou, no seu estudo dos perigos da circulação automóvel em Portugal, pondo-os em confronto com os outros países, de que possui estatísticas completas.

# Selwyn Lloyd

## define o futuro das relações entre os dois blocos

MILÃO, 23 — O ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, acredita que a Russia não deseja a guerra e encara o desenvolvimento de um período de «coexistência concorrente» com a União Soviética—segundo informa o influente «Corriere della Sera».

Numa entrevista com o correspondente do jornal em Londres, Lloyd teria afirmado: «Não penso que haja motivo ou necessidade para a criação de uma terceira força na Europa. Na minha opinião, os actuais governantes da Russia não desejam a guerra. E o Ocidente, sem duvida, que também não a deseja. Está a desenvolver-se um período de coexistência concorrente. Isso é infinitamente melhor do que a guerra nuclear. O conflito será político e, talvez, económico, entre o comunismo e o conceito ocidental de democracia.

Entendo que não há lugar para uma terceira força, neste conflito. Seria completamente inutil». — (R.).

# O trágico balanço

### do desastre de Bolzano

BOLZANO (Itália), 23.—As notícias sobre o grande desastre com um autocarro cheio de passageiros (turistas austríacos) dizem ter havido pelo menos 18 mortos.

O desastre deu-se, na principal autoestrada alpina, da Austria para Itália, através do desfiladeiro do Brenner, ontem á noite, a pouca distancia desta cidade, no vale do Ega. Informações sobre o desastre dizem que o autocarro, vindo de Veneza, com turistas de Linz, que regressavam á Austria, embateu num rochedo e, saltando, galgou o parapeito para se precipitar, de dez metros de altura, no rio Ega. Na maior parte, os turistas morreram afogados. Foram conduzidos para a casa mortuária do hospital os cadáveres de dois homens e três mulheres.

Há vinte feridos, dos quais alguns em estado grave. Só quatro passageiros estão sãos e salvos. Parece que o acidente foi provocado pelo mau funcionamento dos travões. O autocarro era da matrícula de Munique.—(R. e F. P.).

# Um comboio esmagou

### duas casas e causou vários feridos

CRAMERTON (Carolina do Norte) 23.—Um comboio de mercadorias, que descarrilou, durante a noite, destruiu duas casas e feriu várias pessoas.

Uma senhora que ficou ferida estava deitada na cama, quando o comboio chocou com o edifício e o desmantelou. O marido, que subira ao andar superior, ficou ileso do tremendo choque.

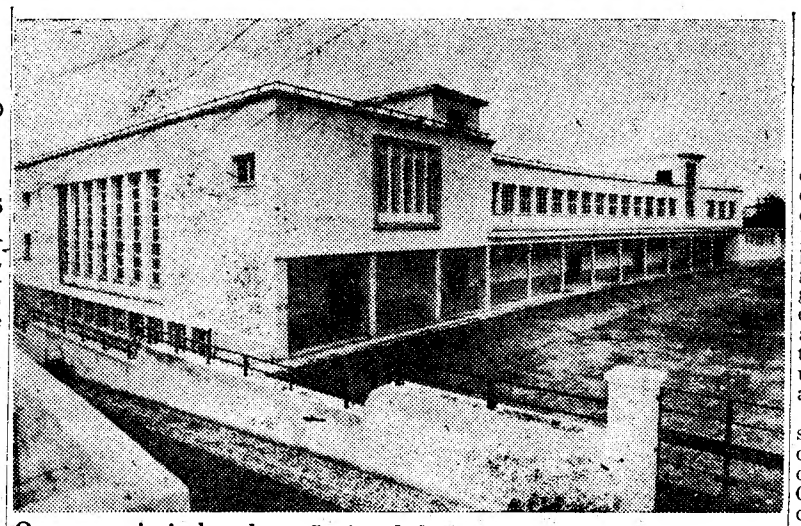
Os quarenta e dois vagões da composição do comboio de mercadorias descarrilaram no próprio coração desta localidade, causando grande pânico.—(A. N. I.).


INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

**O corpo principal onde serão instaladas as oficinas técnicas da Escola Industrial e Comercial Bordalo Pinheiro, na Figueira da Foz, que se inaugura amanhã**

# Tribunais

### Foram condenados a prisão maior os assassinos da mãe e filha, cujos corpos se encontraram no rio Sado

GRANDOLA, 22. — Foram julgados ontem nesta vila, em tribunal colectivo, António dos Santos, solteiro, trabalhador, natural do Montijo, e Vitalina Justino Vieira, a «Cartolinha», solteira, cigana, de 17 anos, natural de Machede, Evora, acusados de, em fins de Novembro passado, terem assassinado Beatriz Guerreiro, de 34 anos, natural de Cercal do Alentejo, e sua filha Perpétua da Silva, de 6 anos, cujos cadáveres apareceram a boiar no rio Sado, próximo de Santa Margarida do Sado.

Os criminosos confessaram o crime, tendo sido condenados, o primeiro, a 24 anos de prisão maior celular e 1.000 escudos de imposto de justiça, e a Vitalina, a 8 anos de prisão maior celular, dada a sua menoridade, e 1.000 escudos de imposto de justiça.

A sala do tribunal estava repleta de publico, que manifestou a mais viva repulsa pelo crime.

# Um monumento

### à memória dos 8 aviadores mortos em Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 23. — No local onde em 1 de Julho do ano passado se registou a grande tragédia que enlutou a nossa Aviação — oito aviões de jacto esbarraram com uma serra e os respectivos pilotos perderam a vida—vai erguer-se um monumento á memória dos desditosos aviadores.

O monumento, que deverá inaugurar-se no dia do primeiro aniversário da tragédia, é construido pela Camara Municipal local, a expensas das Forças Armadas.

# MARCUS CHEKE

Encontra-se em Lisboa, em visita particular, determinada pelo seu grande e provado amor a Portugal e aos Portugueses, o diplomata britanico Marcus Cheke, que, durante largo tempo, entre o qual se contaram os anos da ultima guerra, exereeu, com aprumo e inteligência, o cargo de adido de Imprensa á embaixada do seu país, conquistando as simpatias de todos os jornalistas e dos outros diplomatas. Conhecedor profundo da nossa história, deve-se-lhe um valioso estudo sobre o marquês de Pombal, além doutros trabalhos de investigação.

# Mocidade Portuguesa

### Visita organizada pela N. A. T. O. aos Estados Unidos

Por via aérea, partiu hoje para Paris, de onde segue para a América do Norte, o sr. capitão Celestino Marques Pereira, procurador á Camara Corporativa e inspector-geral de Educação Física da Mocidade Portuguesa, que, a convite da embaixada americana, ali vai numa visita organizada pela N. A. T. O.


HISA

Boutique—Avanti

*Apresenta todas as semanas vestidos e tailleurs, cópias das melhores casas da costura francesa.*

*Av. Guerra Junqueiro, 1-A— Tel. 727766.*


# DE LUTO

### D. Ana Costa Valladas Preto

Faleceu hoje a sr.ª D. Ana Costa Valladas Preto, de 75 anos, viuva, natural de Angola, mãe dos srs. Jorge e Jaime Valladas Preto. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, saindo da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

### D. Belmira dos Anjos Cunha

Confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu hoje a sr.ª D. Belmira dos Anjos Cunha, de 62 anos de idade, natural de S. Pedro de Alva — Penacova.

A falecida era cunhada da sr.ª D. Zenobia Vieira da Cunha Brito e tia dos srs. Adolfo Vieira de Brito, casado com a sr.ª D. Maria Emília Bragança Chaves de Brito, e do sr. engenheiro Maurício Vieira de Brito, casado com a sr.ª D. Rita Angélica de Rollão Preto Santos Marques Vieira de Brito.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã ás 11 e 30, saindo da igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, e onde será celebrada missa de corpo presente ás 10 e 30, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

### D. Maria Rita Mendonça Barroca

FIGUEIRA DA FOZ, 23. (Pelo telefone). — Faleceu ontem, vítima de uma hemorragia cerebral, a sr.ª D. Maria Rita Mendonça Barroca, de 65 anos, natural do Porto e residente em Buarcos, esposa do comendador e industrial sr. Mário Barroca, proprietário da fábrica de vidros de Fontela. A morte causou profunda emoção em Buarcos, perdendo as classes pobres uma pessoa de grandes dotes de coração. O funeral efectuou-se para o cemitério local, incorporando-se todos os operários da fábrica, crianças dos asilos, corporações dos bombeiros, filarmónica e bandas de musica de várias instituições.

### SUFRAGIOS

### D. Berta Quental Calheiros Viegas Salema

Amanhã, ás 10 horas, celebra-se, na igreja de São Domingos, missa do trigésimo dia, sufragando a alma da sr.ª D. Berta Quental Calheiros Viegas Salema, esposa do sr. Alexandre Salema e mãe do dr. Adriano Salema.

# A «revolta»

### dos generais norte-americanos

NOVA YORK, 23.—A revista americana «Newsweek» dizia, ontem, que um grupo de oficiais do Exército tinha iniciado uma revolta clandestina, contra a política de defesa do presidente Eisenhower.

O secretário da Defesa, Charles Wilson, afirmou, numa conferência de Imprensa, em Washington, que as divergências entre as três armas tinham sido exageradas. Mas, de acordo com a «Newsweek», a «revolta dos generais» era dirigida contra todo o conceito da política de defesa americana, a qual se baseava na utilização de uma poderosa força aérea estratégica equipada com bombas atómicas e de hidrogénio, sendo essa a primeira linha de defesa da nação.—(Reuter).

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 18°,2; minima, 11°,8*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,6; minima, 16°,1*.

# O Congresso da Cerveja

### prosseguiu hoje nos seus trabalhos

Termina amanhã o I Congresso da Cerveja, promovido pela Sociedade Central de Cervejas. A sessão da manhã de hoje, foi presidida pelo sr. eng. Moniz Galvão. Foi lida pelo sr. António Carlos Rosa Nogueira a tese do sr. José Carlos Nogueira intitulada «Transportes rodoviários e ferroviários», salienta as facilidades concedidas para o transporte da cerveja pela C. P. a um preço muito bom, em relação aos preços correntes.

O Congresso manifestou-se no sentido da administração da Sociedade Central de Cervejas empregar os seus melhores esforços junto da C. P. para que se consigam medidas capazes de impedir prejuizos. A tese foi aprovada por unanimidade.

Discutiu-se, depois, a tese sobre concorrência, apresentada pela firma Santos Coelho & Ferreira, Ld.ª. Foi aprovada a sua conclusão em que se pede á Sociedade Central de Cervejas que examine as possibilidades do estabelecimento de um «modus-vivendi» de molde a obter a posição de mercado que lhe compete, pela sua tradição e pelo que o seu reapetrechamento justifica.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. eng.º Américo Martins, que leu a sua tese sobre «Influência da qualidade da cevada na qualidade da cerveja».

O sr. António da Costa Rodrigues leu, depois, a tese do sr. José Joaquim Ribeiro, sobre devolução de cerveja de barril, na qual se conclui por pedir á Sociedade Central de Cervejas que o prazo para a devolução seja de 10 dias, em relação ás condições gerais de venda.

O sr. eng.º Fernando Galvão, antes de encerrar a sessão, pediu aos congressistas que ouvissem as palestras que vão realizar-se na fábrica Estrela sobre a lavagem de garrafas e enchimento e capsulagem. Por fim, agradeceu aos autores das teses a sua colaboração e declarou que todos os trabalhos vão ser objecto de um cuidadoso estudo.

# I Semana da Química

### Visita às fábricas da Cuf

O programa de hoje, da I Semana da Química, organizada pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, constou de uma visita demorada ás importantes fábricas da Companhia União Fabril, no Barreiro.

Depois num almoço, no vasto refeitório das mesmas, os professores e estudantes realizaram uma excursão a Setubal, á Arrábida e a Sesimbra.

Amanhã, ás 18 horas, o dr. Tulio Tomás, professor do Liceu D. João de Castro, realiza uma conferencia, no Anfiteatro de Mecanica da Faculdade.

Naquela escola, continua patente ao publico uma exposição, na qual se destacam as secções de material de laboratório, história da Química, bibliografe escritores da Química portuguesa, na primeira das quais se encontram alguns dos mais modernos aparelhos de investigação.

# O azeite em Tabua

### vende-se a 17$00 e 18$00 o litro

Comunica-nos o nosso correspondente em Tábua que o azeite desapareceu dos estabelecimentos, onde habitualmente se vendia, e que os particulares que o possuem o vendem ao preço de 17$00 e 18$00 o litro. Não se pode classificar este preço de elevado, pois em Lisboa o seu custo, quase que duplica em relação aos preços que se estão a praticar em Tábua. Legalmente, em Lisboa só é permitido vender azeite com mistura de óleo, mas quem quiser o azeite puro, tem de recorrer ao chamado «mercado negro».

# Efeitos da embriaguez

AMARES, 22 — Quando seguia na camioneta da carreira, no lugar de Romão, da freguesia de Carrazedo, deste concelho, devido ao seu estado de embriaguez, abriu a porta do veículo, em andamento, e foi arremessado violentamente para a estrada, pelo que ficou bastante ferido, o guarda-soleiro Clemente Pereira, de 46 anos, de Cabanelas, Vila Verde. Transportado pelos bombeiros voluntários desta vila ao Hospital de São Marcos, ficou internado. O seu estado não inspira cuidados.


Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

# TEATROS E CINEMAS

## Alguém terá de morrer, no Teatro Nacional

**José de Castro, Raul de Carvalho, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Amélia Rey Colaço e Palmira Bastos, na galeria de figuras da comédia**
(Desenho de Fernando Bento)

Estão de parabens todos os que esperam ver no Teatro de D. Maria II provas reais de que o Teatro português, com originais portugueses, pode elevar-se, não contra o gosto do publico, desse tão minimizado e caluniado publico, mas antes com o seu consenso e aplauso, ao nível da cena europeia e universal. O que é belo, simples e autêntico cedo ou tarde acaba por se impôr. A peça de Luís Francisco Rebelo que o Nacional ontem estreou tem, em qualquer parte do Mundo, condições de comunicação.

Nem por ser obra de equipa, com tudo o que isso comporta de íntima colaboração e austera vigilancia, uma peça de teatro deixa de ser, antes de mais, o texto. Um bom texto tudo torna possível. Sem ele, brios e sacrifícios, rasgos de virtuosismo, resultam inuteis.

Pela densidade psicológica das figuras, pelo rigor na condução de uma acção hábilmente preparada e desenvolvida, com lucido sentido teatral, pela sobriedade, naturalidade e exactidão da linguagem, como pela inteligente e cuidada encenação, pela harmoniosa interpretação, «Alguém terá de morrer» conquistou, nesta primeira apresentação, o êxito que merece.

O ritmo do primeiro acto é propositadamente quase lento. Atmosfera burguesa, trivial, palavras comesinhas, fráses feitas, através das quais nos aparecem quatro personagens — o marido, homem de negócios igual a tantos, audacioso mas perdulário; a mulher (Marta), um ornamento social como muitos outros, frequentadora de chás-canastas e «soirées» mundanas; uma cunhada pobre, azeda e sentenciosa; a filha (Gabriela), apenas uma rapariga apaixonada. Duas situações se vão definindo. Rui, o chefe da familia, está á beira da ruina. Nessa mesma noite, consoante obtiver ou não a prorrogação de uma divida, assim o seu destino se decidirá e o de quantos dele dependem. A filha tem ao telefone um breve colóquio, logo brutalmente interrompido, com o homem de quem gosta, e aguarda ansiosamente que ele volte ainda a chamá-la. Todos os quatro, sucessivamente (e nada disto é parentético, tudo serve a acção) se referem á morte. Rui confia á mulher, cuja futilidade o revolta, que chegou já a encarar a ideia do suicidio. Ela, por sua vez, discutindo com a irmã, mais velha e desgraciosa mas que se diz fortalecida pela fé contra o medo da morte, declara-lhe que prefere o termo brusco da existência ao espectáculo agoniante da sua decadência física. Gabriela chega, por seu turno, a invocar a morte como um fim para o sofrimento em que se sente naufragar, abandonada no amor.

Tudo está assim preparado para a intervenção do destino. E é então que, num grande lance de teatro, uma espécie de anjo da morte, na pessoa de um desconhecido de estranha fisionomia, mas banalmente abrigado num impermeável transparente (quase como os heróis oniricos e familiares de Cocteau) irrompe de chofre neste clima humano levemente enjoativo, sábiamente concreto e vulgar. E anuncia que, até soarem as badaladas rituais da meia-noite, um dos cinco membros daquela familia (o filho ainda não regressou a casa) terá forçosamente de morrer. Quem é este intruso? Um mensageiro da morte, que, por capricho, em vez de escolher ao acaso entre eles a sua vitima, resolveu dar-lhes uma oportunidade unica de escolha. Eles próprios decidirão quem deve morrer.

Assistimos, a partir desse momento (o segundo acto abre precisamente com as mesmas palavras que encerraram o primeiro), ao cair progressivo das máscaras. Erguem-se as duas irmãs, odientas, uma contra a outra e, na nudez total do seu egoismo, do seu violento apego á existência, saem da moldura da convenção em que o autor, acentuando o traço, as havia caricaturado, para se mostrarem, acossadas pelo pavor, capazes de todas as vilezas, ambas pungentes, uma na sua verdade de humilhada e invejosa, agora menos certa das promessas do Além do que na hora das palavras fáceis; a outra calcando todos os valores, até o culto desses restos de beleza que ela patéticamente defendia dos estragos do tempo, disposta já a imolar a irmã ou até o marido, ante uma ameaça mais imediata do que a velhice. O chefe da casa lança mão, para se salvar, de todas as cobardias e estratagemas, que o «desconhecido», cujo rosto (interessante solução cénica) é iluminado por uma lampada que cadavéricamente o esverdeia e imaterializa, repele, intransigente e desprezadoramente.

Uma espécie de fosso moral intransponivel opõe nesta peça os novos aos velhos, aqueles mais puros, ávidos de autenticidade, corrompidos estes pela comédia social.

Chega Vitor Manuel — o filho —, de quem sabemos já que é um valdevinos, fruto de uma educação descurada e da indiferença paterna.

Novo lance de surpresa. Vitor Manuel oferece-se para acompanhar o mensageiro da morte e explica ao pai (certos angulos da sua figura ficam, todavia, insuficientemente sugeridos), que uma existência de prazeres fáceis, sem rumo e sem sentido, o conduzira, após atropeladas experiências sem sabor, á encruzilhada do tédio e do desespero (argumenta ainda, a propósito da incompreensão, com o fantasma das guerras, que só de longe parecem, no entanto, poder relacionar-se com o seu caso).

Outro grande momento do teatro: o «desconhecido» recusa aquela decisão espontanea.

— Só tem o direito de escolher a morte quem já amou a vida.

E com esta frase cheia de significado termina o segundo acto.

E' incontestável que o interesse do espectador pelo desfecho vai crescendo continuamente.

Quem morrerá afinal?

Eis um dos grandes méritos da peça de Luís Francisco Rebelo: um domínio quase perfeito da técnica, que é simultaneamente de suspensão e de descarnamento das almas. Não estamos, decerto, em presença de um caso de genialidade. Mas de verdadeiro talento, sem duvida. «Alguém terá de morrer» não terá o halo poético nem a ingenuidade das obras raras, por vezes defeituosas, que abrem caminho ao futuro (lembramo-nos, por exemplo, de «Benilde ou a Virgem-Mãe» e de «Jacob e o Anjo», de José Régio). O que nesta peça de Luís Francisco Rebelo impressiona sobremaneira é o modo como ele assimilou (o que é diferente de imitar) a lição formal do melhor teatro dos nossos dias, dando ás personagens que cria um conteudo humano, que é o sumo da sua observação e da sua experiência. Obra séria, válida e que entre nós surge com um importante caracter de renovação, de actualização.

Seria absurdo, parece-nos, falar de influências. Houve já quem lembrasse, quanto á fórmula, o «Huis-Clos» de Sartre, a propósito de «O dia seguinte», que vimos em Paris,

(Continua na 6.ª página)


UM FILME PARA ORGULHO ETERNO DAS MULHERES ENAMORADAS

IMPERIAL FILMES apresenta:

UMA MARAVILHA DE ALTO SIGNIFICADO CONJUGAL
VIVIDA POR MARGA LOPEZ E JORGE MISTRAL

ORQUÍDEAS PARA MINHA ESPOSA

UMA OBRA EM QUE SE FAZ ESTA SÉRIA E JUSTA PREVENÇÃO:
MUITO CUIDADO MARIDOS:
A UMA LINDA MULHER NUNCA FALTAM OUTROS AMORES...

AMANHÃ-ESTREIA, no POLITEAMA

ATENÇÃO: Para assinalar a estreia deste filme, a casa «LISBOA JARDIM», da Rua da Emenda, oferece ás primeiras espectadoras uma linda orquídea natural.

MAIORES DE 13 ANOS

6.ª FEIRA no EDEN

A BELA DE ROMA

com

SILVANA PAMPANINNI

PROVOCANTE, ARDENTE, SENSUAL E SEDUTORA

NUM FILME DELICIOSO SOBRE A VIDA POPULAR DE ROMA, COM PERSONAGENS REAIS, DIVERTIDAS E PITORESCAS

A NOVA REALIZAÇÃO DE

LUIGI COMMENCINI

UM FILME LUX

ADULTOS

EXC. MUNDIAL FILMES

NO

COLISEU

EM DUAS SESSÕES
ÀS 20.30 e 22.45

SALVADOR

APRESENTA
O MELHOR ESPECTÁCULO
DE TODOS OS TEMPOS

ANITA GUERREIRO — MAX — MAI LAN

IRENE ISIDRO—ANTÓNIO SILVA—HUMBERTO MADEIRA

Á SUPER-FANTASIA

FONTE LUMINOSA

PARA ADULTOS

Empresas: *«Eugénio Salvador-Rui Martins»* e *«Giuseppe Bastos»*

NO TEATRO

# ABC

Às 20,45 e 22,45 h.

José Miguel APRESENTA

A GRANDE REVISTA POPULAR

## «JÁ VAIS AÍ?»

com **HERMINIA SILVA** — TERESA GOMES — SPINA — AIDA BAPTISTA—DEOLINDA RODRIGUES e CARLOS COELHO no «compère».

(ADULTOS)

Maribell

# LUSO

Hoje (até de madrugada) Fado e Canções por: **CARLOS RAMOS, BAPTISTA MARTINS,** o cantor mais pequeno do Mundo, **Natividade Pereira,** Alcídia Rodrigues, Maribell e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha).** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.—(Adultos) — **Amanhã:** 5.ª e ultima eliminatória do concurso **«Primavera no Fado».**

# TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21,45, a peça em 3 actos, original de LUIS FRANCISCO REBELO

## Alguém terá de morrer

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Maria Corte Real e José de Castro**

# Campilho

RESTAURANTE TÍPICO

ABRE BREVEMENTE

# CASINO ESTORIL

**WONDER-BAR**

**Todas as noites**

SERVIÇO DE RESTAURANTE

**Jantares e Ceias**

Conjuntos musicais de MARIO SIMÕES e OLIVER **(Adultos)**

ESCOLHIDO PARA COMEMORAR O 4.º ANIVERSÁRIO DESTE CINEMA

## HOJE—ESTREIA

IMPÉRIO

# MR. ROBERTS

— MR. ROBERTS —

O FILME QUE ABORDA SUPERIORMENTE OS MAIS NOBRES SENTIMENTOS DO HOMEM!

UM ELENCO EXCEPCIONAL:

**HENRY FONDA** (que durante 6 anos criou a figura de «Mr. Robert» nos palcos da Broadway)

— E —

**JAMES CAGNEY**

— E —

**WILLIAM POWELL**

**JACK LEMMON** (cujo desempenho neste filme lhe grangeou o «Oscar» do melhor actor secundário)

CINEMASCOPE

Produção WB WARNER BROS.

Baseado na peça de **THOMAS HEGGEN** e **JOSHUA LOGAN**

O famoso «clou» da embriaguez colectiva da tripulação do «RELUCTANT»

Magistral realização de **JOHN FORD** e **MERVYN LE ROY**

TREZE ANOS

**UM FILME DO XX ANIVERSÁRIO DA SIF**

SIF

# Cartaz dos Cinemas

**ESTREIA DE HOJE: «MR. ROBERTS» - IMPÉRIO**

**SÃO LUIZ** TEL. 27172

15.15-18,15 e 21,30 **Em 2.ª semana** O maravilhoso filme em cinemascope

**A LESTE DO PARAISO**

Uma obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

**EDEN** TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30 **Judy Holliday** e **Jack Lemmond** em

**PFFFT !... É O AMOR QUE SE EVAPORA**

com a revelação deste ano KIM NOVAK

(Para 18 anos)

**IMPÉRIO** TEL. 55134-5

Às 21.30 (13 anos) Comemorando o 4.º aniversário do **Império,** uma vigorosa obra de mestre **John Ford**

**MR. ROBERTS**

com **Henry Fonda, James Gagney e William Powell** (Cinemascope)

**MONUMENTAL** TEL. 55131

A's 15.15 e 21.30 Um drama de amor e aventuras

**O Tesouro de Pancho Villa**

(Adultos)

em **Superscope** e **Tecnicolor,** com **Rory Calhoun, Shelley Winters e Gilbert Roland**

**ALVALADE** TEL. 763080

A's 15,15 e 21,30 **Em 2.ª semana** O maravilhoso filme em cinemascope

**A LESTE DO PARAISO**

Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

**ROYAL** T. 545037

A's 21 h. (13 anos) 2.ª semana triunfal do arrojado filme, com **Marga Lopez**

**FILHOS DO DIVÓRCIO**

Em compl.: SARITA MONTIEL em **SEARA GRANDE**

**PALÁCIO** T. 47163

A's 15,30 e 21,30 O sensacional filme colorido de aventuras submarinas

**ABISMOS AFRICANOS**

Em Ferraniacolor, com **Sophia Loren, Steve Barclay** e **Fabio Montale** (13 anos)

**TIVOLI** TEL. 50595

A musica eterna de Bizet num filme CINEMASCOPE inteiramente interpretado por negros

**Carmen Jones**

com **Harry Belafonte, Dorothy Dandridge** e **Pearl Bailey**

A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)

**POLITEAMA** TEL. 26305

15.15-18,15 e 21,30 **Ultimas exibições** do vibrante filme de acção e «suspense»

**SABADO TRÁGICO**

com VICTOR MATURE em cinemascope e col. De Luxe

(Para 18 anos)

**CONDES** TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30 A sensacional e apaixonante história

**A ODISSEIA DE UMA MULHER**

(Adultos)

com **Yvonne Sanson** e **Amedeo Nazzari**

**SÃO JORGE** BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30

**HOTEL FLAMINGO**

Todo o esplendor e elegancia da fabulosa cidade de Las Vegas

(Adultos)

com **Rosalind Russel** e **Fernando Lamas**

**ODEON** T. 26283

15,15-18,15 e 21.30 2.ª semana triunfal do sensacional e discutido filme

**FILHOS DO DIVÓRCIO**

com MARGA LOPEZ

(Maiores 13 anos)

**CAPITÓLIO** TEL. 27493

21,30 — (18 anos) Um filme de grande violência

**Três horas para matar**

Em tecnicolor DANA ANDREWS e DONNA REED

**RESTELO** Tel. 610375

Às 21.15 (Adultos) A emocionante e dramática super-produção em cinemascope

**OÁSIS**

com **Michele Morgan** e **Pierre Brasseur**

**ELITE** TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)

**A MÃO ESQUERDA DE DEUS**

**PARAISO DO JOGO**

**CINEMA IDEAL**

A's 21 (13 anos) **DONA FRANCISQUITA**

**PORTA FECHADA**

**CASINO ESTORIL**

A's 21,30 (Adultos) **HELENA DE TROIA** c/ **Rossana Podestá**

**TERRASSE** TEL. 20917

A's 21,15 (13 anos) KUBALA!

**O INIMIGO PUBLICO N.º 1**

# CAMPO PEQUENO

## HOJE, às 22 horas

## Extraordinária Garraiada

**promovida pelos alunos do INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA**

em que são cavaleiros

**José Samuel Lupi**

e

**José de Baraona Nuncio**

filho do grande mestre João Nuncio, que se apeará e lidará um novilho

Espadas:
**PEDRO FELIX DA COSTA (XAVIER), ANTÓNIO VIDAL e MARIANO DA COSTA PINTO**

Bandarilheiros:
**HENRIQUE ALVIM, VAZ DA SILVA, MANUEL PINTO, MALFEITO FERREIRA, RUI ROQUE, JOÃO DOTTI, JOÃO NUNCIO e BARRADAS**

Moços de Forcado:
**LUÍS ROCHA (cabo), FRANCISCO ALCOBIA, ANTÓNIO BELO, MANUEL PRESTES, JOÃO SALDANHA, LOPES DIAS, PICÃO FERNANDES, PEDRO SILVEIRA, CAPOULAS DA AVÓ, MILHO e BALÉ**

na lide de seis novilhos de vários ganaderos

**Bilhetes á venda desde 10 escudos, nos Restauradores, 7** até ás 21 horas, e depois nas bilheteiras da Praça

Espectáculo para individuos maiores de 13 anos

**RETIRO TÍPICO**

**"O Cantinho da Mãe Preta"**

**ABRE BREVEMENTE**

# Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614 comunica a todos os Estimados Clientes e Amigos que inaugurou a Secção de CERVEJARIA e Mariscos.

Espectáculo para todas as idades

**DOMINGO, 27**

(17,45 Horas)

ABRE AMANHÃ A BILHETEIRA DO MARTIM MONIZ A'S 10 HORAS

Primeira grande organização da O. T. A., nesta epoca, com

# 8 — TOIROS — 8

apartados desde Janeiro, da ganaderia dos Ex.mos Srs.

# OLIVEIRA & IRMÃOS

para os artistas:

# D. FRANCISCO MASCARENHAS

# MANUEL CONDE

# CHICO MENDES

# JOSELITO HUERTA

e o nobre e valoroso **GRUPO DE FORCADOS de SANTARÉM,** comandados pelo Ex.mo Sr.

# RICARDO RHODES SERGIO

composto pelos Srs. Rui Roque Lopes, Joaquim de Oliveira Monteiro, Luís Martins Pereira Rocha, Augusto Cabeça Ramos, João Ramos de Figueiredo, António Ravara Belo, Francisco Fonseca Alcobia, José Vaz Furtado e Joaquim de Figueiredo Lampreia

**Respeitam-se as marcações até 6.ª feira às 20 horas**

**Bilhetes á venda:** O. T. A. Largo Martim Moniz Tel. 20998, Pastelaria «Elite» Algés, Tel. 012032, e Casa das Meias Estoril Telef. 060558.

# Vida musical

### Tarde musical para a infancia

A secção cultural do Sport Algés e Dafundo organiza no dia 26, ás 17 e 30, uma tarde musical para a infancia, na qual colaboram uma orquestra infantil, um grupo de bailados e uma pianista de 11 anos.

A primeira parte do programa será preenchida com o conto sinfónico «Pedro e o Lobo», de Prokofieff, executado pela pianista Noémia Sarmento e pelo violoncelista Fernando Costa, e a sr.ª D. Adriana de Vecchi contará ás crianças, simultaneamente, a história que esta peça musical ilustra: na segunda, ouvir-se-ão obras ligeiras, executadas pela orquestra; a terceira constará de bailados infantis e solos de piano.

### Sociedade Filarmónica Incrivel Almadense

A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense apresenta, no próximo dia 30, o 2.º concerto da «Série 1956». Colabora o violoncelista Joaquim Bernardo do Nascimento e o programa inclui trechos de Beethoven, Perez e Perez, Texidor e Duarte Pestana.

### Academia de Amadores de Musica

Esta noite, pelas 21 e 45, realiza-se, na Academia de Amadores de Musica, mais um serão dedicado aos seus associados, inteiramente preenchido com obras para canto e piano, de Fernando Lopes Graça, interpretadas pelo tenor António Simões Saraiva e pelo autor.

### Musica gravada

No Colégio Moderno, haverá esta noite uma sessão de musica gravada, dedicada a Mozart, precedida de uma palestra do sr. dr. João de Freitas Branco, sobre a obra daquele compositor.

# VIDA RELIGIOSA

### Jornada missionária começa amanhã, em Lisboa

A Jornada Missionária começa, amanhã, em Lisboa, com o objectivo de revelar e exaltar a acção evangélica dos padres e frades franciscanos em todo o Império.

Foi elaborado o seguinte programa: dia 24, ás 21 horas, sessão cinematográfica e conferencia pelo Procurador nacional da U. M. F.; dia 25, sessão de cinema e conferencia pelo rev. Alberto Moura, missionário em Moçambique; dia 26, sessão de cinema e conferencia pelo rev. António Esteves, missionário em Moçambique.

As sessões e as palestras realizaram-se no salão da Rua Borges Carneiro, 65, todas á mesma hora.

Dia 27: missa por todos os missionários franciscanos, na capela da Ordem Terceira, a Jesus, pelo bispo D. Rafael Mário da Assunção e alocução pelo rev. José Dinis. Dia 27, sessão de encerramento, no Teatro D. Maria II: conferencia pelo rev. dr. David de Azevedo, professor de Teologia Dogmática e Missionologia, sob o tema «Urgencia Teológica do Dever Missionário», seguida de uma série de trechos polifónicos, pelo Grupo Coral do Colégio de S. Pedro de Alcantara, sob a regencia de D. Olga Violante; Bailado Egípcio pelas alunas do Externato de Santa Isabel e a representação do quadro, «Honra aos Filhos de S. Francisco», da autoria de frei Diogo Crespo, pelos alunos do Colégio Manuel Bernardes.

### Bispo de Dili

DILI, 23. — Partiu para Lisboa, por via aérea, com escala em Roma, o bispo de Dili, D. Jaime Garcia Goulart. — (L.).

# VIDA MILITAR

### Inspecção de militares na situação de disponibilidade

Os sargentos, furriéis e praças do Regimento de Infantaria n.º 1, na situação de disponibilidade e residentes em qualquer dos quatro bairros administrativos da cidade de Lisboa, e ainda os que morem nas freguesias de Amadora e Barcarena, do concelho de Oeiras, e Queluz e Belas, do concelho de Sintra, devem apresentar-se á revista de inspecção, no corrente ano, na sede daquele regimento, na vila de Amadora. As datas em que devem comparecer á revista estão indicadas nos editais afixados nas sedes dos bairros administrativos e nas juntas de freguesia.

# TRÊS GÉMEOS

### que não sobreviveram

ÉVORA, 23.—(Pelo telefone).—Apesar dos cuidados médicos, vieram a falecer sete horas depois de nascidos, na maternidade do hospital civil local, três gémeos ontem dados á luz pela doméstica Adelaide Maria Pessoa Guerra Gaivão, de 18 anos de idade, casada, daqui natural. É satisfatório o estado da jovem parturiente.

# Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

em versão francesa, no «Théâtre de la Huchette». Mais despropositado seria ainda filiar «Alguém tem de morrer» no teatro de Pirandello ou de Priestley, de Ugo Betti ou de Alejandro Casona. O que as peças de Luís Francisco Rebelo reflectem é, sim, uma cultura teatral, uma aprendizagem técnica, que, sem qualquer espécie de dependência, o habilitam a exprimir-se. Assim venha a dizer-nos de futuro mais ainda do que nesta peça nos diz e saiba fazê-lo igualmente bem.

Não desvendaremos o desenlace. Apenas acrescentamos que o terceiro acto tem excelentes momentos de teatro, quando algumas personagens, um instante iludidas, reafivelam as máscaras e, julgando-se libertas do pesadelo que sobre elas pairara, ante uma testemunha, da qual o espectador é cumplice e que absorve toda a angustia do logro, regressam aos compromissos, ás suas atitudes de convívio, para sossobrarem, no derradeiro minuto, numa vertigem seca de tragédia.

A interpretação há que fazer inteira justiça. Rogério Paulo (o «desconhecido») tem desta vez no Teatro Nacional um papel á sua altura, um papel difícil, que poderia comprometer a peça se o seu equilibrio, a sua magnifica e matizada dicção, o seu jogo fisionómico, traduzindo a força, a suavidade irónica, o diabolismo, o sarcasmo e até a piedade, não o tivessem admiràvelmente servido. Palmira Bastos deu superiormente toda a vida e verdade á figura de Augusta, a quesilenta irmã pobre, envenenada pela sujeição e pelos seus multiplos fracassos. Amélia Rey Colaço (Marta) foi ela própria, com estilo, com tiradas brilhantes, com rasgos de comunicação emocional. Carmen Dolores, um dos talentos mais reais que se vêm afirmando na cena portuguesa, compôs modelarmente a figura de Gabriela. Em todas as interpretações em que ultimamente a temos visto aflora a chama interior, a vibração alta e contida dos grandes temperamentos dramáticos. Raul de Carvalho (Rui) e José de Castro (Vitor Manuel), ambos bem, fundamentando o ultimo amplamente as esperanças a que tem feito jus. Maria Corte Real completa o elenco, com impecável correcção. Alguns deslizes de memória, por parte de uns e de outros, não chegaram a prejudicar a homogeneidade do desempenho.

Deve-se salientar ainda a encenação notável de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro e o elegante cenário de Lucien Donat.

U. T. R.

## Atrás do reposteiro

A distribuição das figuras do original de Armando Vieira Pinto, «Desencontro», que vai subir á cena no Teatro Avenida, é a seguinte: «Manuel», Paulo Renato; «Helena», Fernanda Borsatti; «Pedro», Raul Solnado; «Graça», Maria Emília Baptista; «A presidente», Berta de Bivar; «Barman», Armando Cortês.

—Fala-se de que vai ser feita no Teatro Monumental a reposição da comédia «A menina feia», original de Frederico Pressler.

—No espectáculo inaugural da temporada do Casino Peninsular, da Figueira da Foz, colaboram os artistas brasileiros Déo Maia e Irmãos Guarás.

—O empresário Vasco Morgado projecta apresentar, nos meses de Julho, Agosto e Setembro, espectáculos por uma nova organização, no Teatro Avenida.

—A companhia dirigida pelo actor Ribeirinho, começou já a ensaiar a peça de Shakespeare, «O Rei Lear».

—O actor Pisani Burnay é um dos intérpretes da ópera de Rui Coelho, «Auto da Barca do Inferno», que vai ser cantada em S. Carlos.

—Realiza-se amanhã, no Teatro Variedades, o ensaio geral do original brasileiro, «A Cartomante».

—Estão a escrever uma revista que se destina a ser representada na época de Verão, no Teatro Monumental, o actor Vasco Santana e o escritor teatral Carlos Lopes.

—Conforme em tempos noticiámos, parece confirma-se a reabertura do Teatro Apolo, por mais uma época, que será a ultima na existência daquela velha casa de espectáculos.

—O Teatro da Trindade só reabrirá para a representação das peças integradas no ciclo do «Festival do Teatro Português».

—A comédia musicada «Irmã S. Sulpício» será representada na próxima época, no Porto, com um elenco diferente do que a criou quando da sua estreia no Teatro Apolo.

## Teatros de amadores

MURTOSA, 22. — No Teatro desta vila subiu á cena, com geral agrado, a revista de costumes regionais «Caldeirada á murtoseira». Toda a preparação e realização do espectáculo estiveram a cargo de naturais da Murtosa, o que lhe conferiu um elevado interesse local.


AVENIDA

AS 22 (ADULTOS)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DO SENSACIONAL EXITO
VIDA DE UM HERÓI
POR UM ELENCO SENSACIONAL
Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO



MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, AS 21.45 (13 anos)
O MAIOR EXITO CÓMICO DOS ULTIMOS ANOS
DAQUI FALA O MORTO
com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA
Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

SOPHIA LOREN

ARRISCA-SE NAS PROFUNDIDADES SUBMARINAS, CONHECE POVOS ESTRANHOS E ENCONTRA O AMOR EM
ABISMOS AFRICANOS
COLORIDO
EM EXIBIÇÃO NO PALÁCIO
(13 ANOS)


## Primeiras exibições

### «O Tesouro de Pancho Villa», no Monumental

Um guerrilheiro leal ao vencido Pancho Villa mete ombros á difícil empresa de arrebatar o tesouro do chefe aos vencedores e de o levar até á fronteira dos Estados Unidos para lho restituir. Acompanham-no na acidentada caminhada através do vasto território, um Norte-americano que nas guerras vê apenas um negócio, uma professora da mesma nacionalidade que quer regressar á sua terra, e um bando de guerrilheiros que um traidor acaba por levar á entrega. Quando os vencedores cercam o guerrilheiro leal a Pancho Villa, e o Norte-americano materialista, servem-se ambos dos sacos cheios de moedas de ouro para trincheira da luta em que o primeiro perde a vida e o segundo segue a sua.

Gilbert Roland representa o leal, Rory Calhoun o interessado, Shelley Winters a professora e Joseph Calleia o traidor, todos sob a direcção de George Sherman e a contento do publico, que acompanha a caminhada e admira a bela paisagem.—*Visor 65.*

## A estreia de hoje

### No Império

*Titulo* — «Mr. Roberts» *(Mr. Roberts).*

*Produção* — Americana *(Warner Bros.).*

*Realização* — John Ford e Mervyn Le Roy.

*Argumento* — Baseado na peça homónima de Thomas Eggen e Joshua Logan.

*Intérpretes* — Henry Fonda, James Cagney, William Powell e Jack Lemmon.

*Processo* — Cinemascópio, warnercolor.

*Classificação* — Maiores de 13 anos.

## António Vilar

### protagonista de um filme espanhol

MADRID, 23.—O «Prémio Exército», de Literatura, foi conferido ao livro «Embaixador nos Infernos», do comandante Teodoro Pombo e Torquato Luca de Tena, conselheiro-delegado do diário «ABC».

Deste livro está a ser concluido um filme do qual é protagonista o actor português António Vilar.—(Efe).

## TAUROMAQUIA

### O touro mais bravo

MADRID, 23—O juri encarregado de designar o touro mais bravo dos lidados nas corridas da Feira de S. Isidro designou como tal o de Cobaleda-Galache que saiu em 5.º lugar no dia 14 do corrente. — (Efe).

*O referido touro teve alegre saída, rematou nas táboas, derrubou na primeira vara, mas não passou da segunda. Manteve-se codicioso durante toda a lide e Cesar Giron aproveitou-o para dois bons pares de bandarilhas e realizou uma faina vibrante que o presidente se recusou a coroar com orelha, talvez por ter em conta a lide proporcionada pelo bravo touro. O publico, porém, ovacionou Cesar Giron em quatro voltas á arena.—«El T. P.».*

### Tenta de ganadaria

Foi muito satisfatória a tenta de bezerras da ganaderia dos srs. Oliveira Irmãos, feita pelo matador de touros Joaquim Marques e pelo de novilhos Cegarra, tomando também parte os alunos da Escola Arena, dos quais se distinguiram: Fabiano, Garçôa, Nunes e Barreiros.

## A televisão em Madrid

MADRID, 23.—Coincidindo com a visita do rei Faiçal, do Iraque, foi inaugurada, nesta capital, uma nova estação de televisão que começou por transmitir a chegada do soberano ao aeroporto de Barajas e o grande desfile militar em sua honra.—(Efe).

# Pequenas notícias

### PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS — Os gatunos entraram esta madrugada, com chave falsa, na mercearia do sr. José Pinto Amaral Junior, na Rua Heliodoro Salgado, 63, e furtaram da caixa registadora todo o dinheiro que ali encontraram. Foi apresentada queixa na P. J.

### PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada, com vários ferimentos, a sr.ª D. Leonor Salvado, de 70 anos, residente na Rua Barão de Sabrosa, que viajava num taxi com mais três pessoas de familia, o qual se voltou na Avenida Infante Santo, devido a ter-se partido um eixo. Os restantes ocupantes do carro ficaram ilesos.

BRINCADEIRA TRÁGICA— Quando brincava sobre um vagão estacionado na Póvoa de Santa Iria, o menor de 12 anos, Helder Fernando de Carvalho Pitadas, residente naquela localidade, caiu e fracturou um braço. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

### CONFERENCIAS

A conferência que o sr. prof. Lafuente Ferrari devia realizar depois de amanhã, no Museu de Arte Antiga, foi adiada para data que será oportunamente anunciada.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

Integrada no programa comemorativo do seu 35.º aniversário, haverá esta noite, na sede do Matadouro Futebol Clube, uma festa associativa, abrilhantada pelo conjunto «Diabólicos».

### QUEM PERDEU ?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um brinco de ouro com brilhantes cravejados; um par de luvas de cabedal, de senhora; uma camisa de popeline branca, de bebé; um porta-moedas de cabedal branco, com dinheiro; uma lata com bolos; um par de luvas de pelica branca, de senhora; uma carteira de gelatina com um cartão de identidade, da Companhia C. F. P., em nome de Maria da Piedade; dezasseis colares de fantasia; um veu preto de senhora; um par de luvas de senhora; uma boina tipo espanhola; um sapatinho de cor vermelha, de criança (pé esquerdo); um alfinete de peito com 8 pérolas de fantasia; uma carteira com o bilhete de identidade de Manuel António Ribeiro; uma meada de lã branca; um tampão de roda de automóvel; duas luvas de senhora; um brinco de fantasia; um porta-moedas de camurça preta, com dinheiro; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; uma quantia em dinheiro; um alicate; o bilhete de identidade de José Rodrigues de Oliveira; uma coleira de cabedal; uma cautela de penhor; uma máquina fotográfica e estojo; uma saia preta; um par de óculos graduados; um relógio de pulso, de senhora; a caderneta militar de Finiano Daniel Gonçalves; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

## CARREIRAS AÉREAS

### Os serviços da T. A. P. para Madrid

No intuito de melhorar constantemente os seus serviços, a T. A. P. inicia, em 25 do corrente, a exploração da sua linha de Madrid com aviões «Douglas «Skymaster», com uma frequência de seis serviços semanais: segundas, quartas e sextas-feiras, ás 8,30 e ás 15,15 (horas locais).

A melhoria verificada traz consideráveis benefícios, que se traduzem não só por uma maior capacidade de lugares oferecidos, como ainda por uma redução no tempo de voo.

Com início na mesma data, a T. A. P. introduz igualmente importantes alterações no esquema operacional da linha do Porto. O número de serviços é aumentado consideràvelmente — passando agora a haver nove ligações em qualquer dos sentidos. Oferece-se igualmente a possibilidade recíproca de se passar o fim-de-semana no Porto ou em Lisboa, porquanto em ambos os sentidos há serviços ao sábado e á segunda-feira.

## Um árbitro português dirigirá o Espanha-Alemanha (B)

MADRID, 23. — Para o encontro de futebol entre as selecções B de Espanha e Alemanha, que se disputa, no domingo, em Barcelona, foi nomeado o árbitro português Campos Serra. — (Efe).

# O Triângulo da Flandres

(Continuação da 1.ª página)

— Ainda não vi moinhos se não nos bilhetes postais que escrevo á familia, nas ceramicas de Delft, lá do hotel, e nas telas de Ruysdael que estão no Mauritshuis.

— Como aliado e amigo, contando pelos dedos, em boa verdade, não lobriguei mais de doze apesar dos milhares de quilómetros que temos percorrido.

Na realidade, o caracteristico moinho neerlandês, de tijolo escuro, de madeira alcatroada, ou de pedra e cal patinados pelo tempo, cujas aspas, de vinte metros de envergadura, revestidos de finas fasquias de junco, se assemelham a enormes pentes, cofiando as nuvens que, no tempo de Ramalho Ortigão, era diligente carpinteiro, laborioso serrador, atarefado moleiro, despejava as águas dos canais, ou irrigava com o seu excessivo caudal as terras — quase desapareceu, substituido por prosaicas bombas, a motores Diesel, como vimos em Vissering. Ainda há alguns, altos, esbeltos, rodeados de um varandim, apontando a torre fechada e pardusca, no meio dos campos, mas pareceram-nos meras reliquias decorativas.

## Fisionomia da paisagem

A paisagem é o homem: grave, serena, geométrica, sem uma rebelião cósmica, através de dezenas e dezenas de quilómetros. Bem sei que a Holanda tem himalaias de cem metros de altitude, o que é respeitável, neste país concavo, a maior parte do qual se espreguiça, ondula, abaixo do nivel do Mar do Norte, em depressões que variam entre três e cinco metros. O que é belo é o Céu, filtrando uma luz artificial de estudio, por vezes, rasgado de cendrados e fantásticos clarões, como se Rembrandt o tivesse pintado, naquele mesmo instante; outras, tempestuoso, de nuvens espessas desencadeadas pelo vento, que constantemente altera as suas massas cinzentas, cor de ardósias, ou de betume, como o grande Ruydael, as reprduzia no fundo das telas.

## O Sol na Holanda

O holandês não sai sem um espesso sobretudo, tanto na cidade como no campo. O falso Sol, que broca, como mineiro, aquela toalha prateada de cirros e estratos não atesta de modo algum que o dia seja positivamente de rosas. Há, mesmo, no país, o costume de dizer:

— Aqui o astro-rei é tão cerimonioso como um diplomata: chegou, deixou o seu cartão, e saiu!

Como vêem, simples visita de cortesia. No Verão de 1946, sucederam coisas calamitosas na Holanda. A temperatura atingiu 25°. Todos ficaram estupefactos e, além disso, apesar da água que os imerge, sedentos como Bacho. Primeiro esgotaram-se todos os refrescos, depois as fábricas, trabalhando de noite e de dia, em super-rendimento, não dispunham de garrafas, e por ultimo, já não havia camiões de transporte que chegassem para as encomendas.

## Como se educam as crianças

Mas o automóvel desliza através das planícies, recortadas por inumeráveis canais, numa estrada de voluptuoso asfalto. Nos arbustos das bermas, negrejam dezenas de ninhos vazios, em que ninguém toca, nem os próprios garotos, rebeldes, emancipados desde os primeiros calções, que os pais educam ao ar livre, em plena autonomia, pensando que um deles pode vir a ser já não digo o Stadthour Guilherme Taciturno, pai da Pátria, comandando a valorosa legião dos «maltrapilhos», mas o heroico Tromp que um dia, entrou em Roterdão, arvorando no mastro do traquete, uma vassoura para demonstrar que varrera do Mar do Norte todos os inimigos do seu pequeno país.

## Casas e homens

Se na Bélgica o tijolo das casas é vermelho, rutilante, envernizado, parecendo rir ao Sol, na Holanda, misturado ao grés, é grave, austero, calvinista de um baço e sombrio aspecto. A diferença entre as duas cores constitui uma verdadeira fonteira, não, apenas, geográfica, mas psicológica. Um é alegre, o outro, triste. O primeiro num símbolo humano desfruta todas as ebriedades da existencia, como se fosse uma tumulenta quermesse de Breughel; o segundo, reservado, calvinista, contando as palavras e consultando constantemente o médico psicologo em ingente combate contra o Mar e preocupado até ao extremo com a ética religiosa, veste-se penitentemente de negro, como as figuras de António Moro, e não sabe, não quer, ou não pode sorrir.

Mas é tenaz, trabalha duro, e como que vive a prazo, olhando a terra que, esforçadamente, arranca aos pelagos do oceano.

## Psicologia de Holandeses

E' profundamente sincero, mas demasiadamente rígido.

Afirmam os observadores estrangeiros e com isto não concordo porque o Holandês foi como Spinosa o primeiro humanista da Europa, — que possui um espírito restrito assaz limitado, embora arguto, como nenhum outro ás técnicas modernas Nasceu com o génio dos negócios, embora opere sempre cautelosamente. A perda da Indonésia foi um golpe tremendo na economia nacional, mas reagiu logo prontamente. Maneja grande parte da produção mundial do petróleo. Só numa firma, digamos, conretamente, a Shell, 60% dos apitais pertencem-lhe. E lá em baixo, no outro hemisfério, nas ilhas dispersas da Insulindia, domina ainda valiosos interesses. O seu pavilhão drapeja orgulhosamente, tanto nos céus como nos mares, levando passageiros a todos os pontos do globoe carregando e descarregando mercadorias em Rotterdão e Amsterdam, que continua a ser, com Antuérpia, os maiores empórios da Europa.

## O pão e a casa

Extremamente, sóbrio, come a margarina e vende a manteiga. Alimenta-se quase todo o dia de café e torradas, delgadas fatias de queijo e feveras de arenque, e só á noite toma uma refeição mais copiosa. Atribui á casa, já na aquisição, já no aluguel, a maior parte dos réditos mensais.

Por isso, ao percorrermos a Holanda, vemos milhares de «cottages», do mesmo estilo, em série que não deixa de ser atraente, embora monotona, na saciedade de repetição, todos de tijolo, com telhados agudos, não da odiosa telha de Marselha, mas embrincados em lamelas de ardosia, que lembram escamas de peixe, e, por vezes, ignoro se para dar caracter rustico ou fazer escorregar a neve, revestidos de uma espessa cobertura de palha. Nunca vi um poço. Fiquei com a suspeita que até aos casais mais distantes, ás aldeias mais humildes, chega a água canalizada.

## Como se vive

A electricidade é um feerico, um deslumbrante Natal na Holanda. Brilha por toda a parte, hulha branca, espumando nos diques e enclusas, a qual pela abundancia lhes sai quase de graça. O canal ou um renque de choupos é que divide as herdades. O holandês não cultiva no jardim, se não flores, e se tem a porta fechada, desconhece o que seja o cão de guarda, a grade, de varões altos e cortantes, a separá-lo do viadante, o arame farpado, para defender o templo doméstico dos ladrões. Pode dormir á vontade que ninguém o incomoda, nem o rouba.

## Extranhesas dos Russos

A dona de casa dispensa-se de sair a compras. Matinalmente, a horas certas, batem os fornecedores. Grandes camiões destapados, com caixas de frutas e hortaliças, tais lojas rolantes; o peixe ainda vivo em celhas de água; o leiteiro, de bicicleta, com obesas bilhas, que vazias, se colocam na estrada; o periódico por assinatura que passa de pais para filhos, em ciclos de lustros, porque os gostos e as opiniões na Holanda, imobilizaram-se com o tempo.

Tudo metódico, cronometrizado! Conta-se que no princípio da sua estadia, os diplomatas soviéticos estranharam que tudo lhes fosse ter ao domicilio, desde o saboroso pão ás enguias em salmoura. Queriam seleccionar os fornecedores, não houvesse algum contundente objector de consciência, e não serem eles os escolhidos, mas, por fim, convencidos da seriedade e da imparcialidade neerlandesas, em matéria, duplamente, comercial e política, deram-se por vencidos.

## Católicos e protestantes

Como sabem, a Holanda está dividida em católicos e protestantes. Aqueles, como são mais proliferos, aumentam constantemente de numero, mas ainda não constituem a maioria. Abrangem 38,5% da população, sendo 44,3% protestante, e 17% «humanistas», isto é, sem qualquer credo religioso. E' possível que a estatística não seja algébricamente perfeita. Estas percentagens foram obtidas num livro, mas um habitante de Arnhem, comentou-as da seguinte maneira:

—Políticamente, estamos sossegados! O pior são as «clans» religiosas. Os católicos convivem entre si, têm escolas, templos, fornecedores e jornais próprios; os protestantes congregam-se da mesma maneira num impenetrável bloco. Os ultimos não gostam de teatro, nem de cinema. Vêem em tudo o pecado, e passam o domingo a ler a Biblia.

## Não vimos uma igreja

Foi por isso, talvez, que no vasto e hospitaleiro itinerário as autoridades culturais e turísticas nos franquearam tudo, menos uma igreja, quanto mais não fosse como monumento arquitectónico.

E o nosso informador acrescentou:

—Todos se falam e respeitam, evidentemente, mas quando se juntam três ou cinco holandeses, não há nenhum problema político, económico, científico ou doméstico, por mais grave ou insignificante que não seja levado para o campo religioso, sem que os adversários transijam.

## Um quadro de Hobema

Seguiamos agora por um caminho embaciado pela névoa. Por vezes, o Sol dardejava um feixe de raios de ouro, rasgando a atmosfera violácea. Lá em cima, no céu alto e concavo, que parece maior que no resto do Mundo, grossas nuvens cinzentas, velas desfraldadas, batidas pelo gelado vento do Mar do Norte, compunham aquelas fantásticas paisagens que Hobema e Wouwermann, deixaram nos museus.

E sempre a linha muito baixa do horizonte, os «polders» verdejantes a reticulação dos canais, veias abertas, de uma terra gorda, farta, esponjosa, a escorrer incessantemente água, dos seus póros abertos e inumeráveis. Os campos pareciam abandonados. Só viamos vacas, de pelagem branca e negra com o ventre replecto super-alimentadas que não podendo ruminar mais, se espojavam nas pastagens musgosas, adormecendo depois convertidas em pedra de silêncio.

## Numa escola de Emmeloord

Acabámos a tarde, no Noordoostpolder, que já tem uma capital: Emmeloord, onde visitámos uma linda escola primária que, nas suas amplas paredes de vidro, colorida de cores e de flores humanas, parece um edenico jardim de alegria infantil. Estava aquecida e as aulas decoradas de graciosos desenhos. Os alunos receberam-nos jubilosamente a cantar, como as toutinegras e os rouxinois que já volitavam, alvoroçados, tal como as grandes aves oceanicas, sobre a doce Primavera da Holanda.

Estudam muito, estudam talvez demais, a avaliar pelas pastas replectas de compêndios. Os garotos, que usam botas altas de borracha, descalçam-nas á entrada da escola, e ficam em meias, muito bem sentados nas carteiras.

O caso é simples de explicar: neste país, tão asseado, tão escarolado em que todos lavam, semanalmente, as fachadas dos prédios, uma gota de água no mosaico da cozinha, uma pègada de lama no degrau da escada constituem um acto repreensível e até funesto. As aulas terminavam pouco depois, num semiferiado em honra dos jornalistas estrangeiros.

Então, foi um pandemónio. Vivos, diabólicos, esfusiantes, rapazes e raparigas rodearam-nos, e entre sadias gargalhadas, batendo as palmas, caricaturavam-nos, de tal maneira que se Bosch voltasse a este Mundo os teria posto de castigo no Purgatório! Santa alegria a da mocidade! Cada um era um ser livre— um verdadeiro Holandês; E nem sequer lhes faltava a típica bicicleta, onde, em cacho, aos dois, aos três, agarrados como símios e fustigando, nervosamente, o ar com os cabelos cor de lúpulo, recolhiam aos casais distantes, pela estrada fora, numa alada e frenética revoada.

—*Tot straks!* (até breve!) — gritei-lhes no seu idioma, mas já não me ouviram.

ARTUR PORTELA

## Rendimento das Alfandegas

A Alfandega de Lisboa cobrou, no primeiro trimestre deste ano, 394.988 contos, mais 36.072 contos que em igual período de 1955.

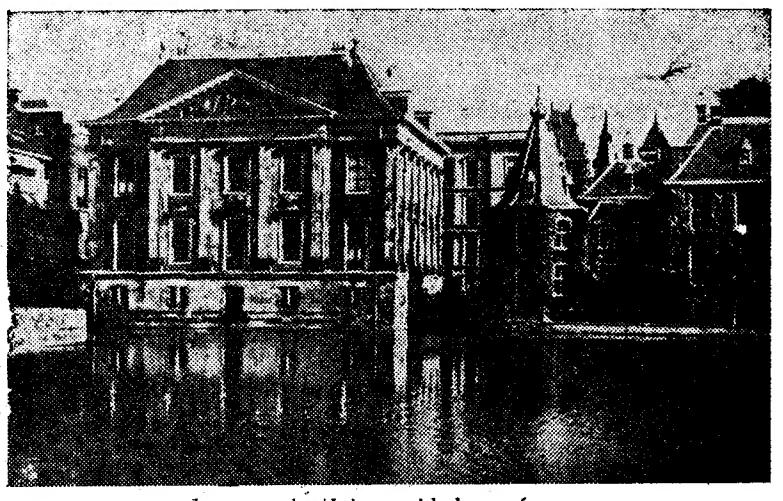


Imagem da Haia, a cidade na água...

# Russos e Ingleses

(Continuação da 1.ª página)

ao estabelecimento de boas relações diplomáticas entre os Governos desses países e o Governo da U. R. S. S.

A existência desses partidos é um pretexto permanente para a ingerência da União Soviética nos assuntos da vida interna de outros países e, por outro lado, testemunha a persistência de um dos objectivos permanente do comunismo, a revolução mundial. Seria, portanto, desonesto pretender que há possibilidade de acordo enquanto os chefes desse partido acreditarem no mito da revolução mundial. Pelo que a nós, Ingleses, diz respeito, o mais que desejamos é que os dirigentes soviéticos, alimentando na aparência o referido mito, não o tenham em conta quando se trata de elaborar as directivas da política externa do seu país.

Aparentemente e com certas restrições mentais, eis o que eles fazem e é essa uma das causas que prejudicam o estabelecimento de relações cordiais e confiantes entre socialistas e comunistas. Isso não impede que haja e perdurem relações normais entre o Governo soviético e os governos das democracias ocidentais, como a Grã-Bretanha, e entre a União Soviética e partidos, como o trabalhista britanico, que estão agora fora do Poder. E isto porque, embora todos saibamos que o Governo soviético é um governo comunista, não podemos deixar de considerar, no plano das relações diplomáticas, que é ele que dirige os destinos do seu país.

Esse governo comunista da U. R. S. S. mostra-se, neste momento, mais inclinado a negociar com os conservadores ingleses e alemães, que estão no Poder, do que os socialistas dos dois países, que estão na oposição, fazendo o mesmo com o governo de coligação que dirige, actualmente, os destinos da França e com a ditadura militar que governa o Egipto.

## Partidos comunistas e governos Governos comunistas e socialistas

E' de notar que o mesmo Governo soviético mantém excelentes relações com os governos socialistas que estão no Poder nos países nordicos — Suécia, Noruega e Dinamarca — mesmo depois de esses governos terem rejeitado, categoricamente, as ofertas dos comunistas locais para a criação de frentes populares. No fundo, o que determina sempre a política externa da U. R. S. S. são os interesses permanentes deste país, sem ter em conta os sentimentos, preferência ou concepções dos dirigentes que estão no Poder nos outros. Não devemos estranhar que seja assim. Os Russos são realistas. Mais uma razão para que nós o sejamos também.

Tendo em conta estas premissas, parece-me ridiculo dizer que o que se passou no jantar que oferecemos aos dirigentes soviéticos, de visita a Londres, prejudicou, de qualquer forma, as relações entre a Grã-Bretanha e a União Soviética, só porque lhes pedimos para soltarem os socialistas que têm presos. Trata-se de uma campanha que visa o Partido Trabalhista inglês e que os jornais conservadores mais conhecidos se recusaram a secundar.

## O caso do trabalhismo britanico

O Partido Trabalhista inglês está na posição e se estivesse no Poder agiria, em relação á U. R. S. S., tal como o fazem actualmente os partidos congéneres que ocupam o Poder nos países nórdicos. Somos partidários de uma estreita cooperação económica entre a Grã-Bretanha e a Russia, e pensamos que os dois países devem entender-se, quando isso for possível. Mas recusamo-nos a colaborar com os partidos comunistas, russo ou outro qualquer.

Os objectivos e ideais desses partidos são diferentes dos nossos. Propõem-se destruir a democracia e instaurar a ditadura. Fora do Poder são partidários da tese de que quanto pior melhor. No Poder suprimem a oposição. Quando se instalam no Poder — e não conhecemos caso algum em que o tenham feito por meios pacíficos e por processos democráticos — liquidam os socialistas, apontando-os como inimigos do povo. Consideram-nos um obstáculo á realização dos seus fins e procuram destruí-los, pelo ataque directo ou por meios indirectos, como se tem verificado.

# Falso médico e «hábil» operador

*MINNEAPOLIS, 23. — David Stern confessou ter operado 7.000 pessoas durante a sua longa carreira de médico ilegal. Disse ter feito a maior parte destas operações, não só nas prisões, como nas instituições psiquiátricas do Estado de Minnesota. O inquérito não diz em que condições pôde David Stern, sem possuir um diploma, ter acesso aos postos médicos da administração.*

*O tribunal condenou-o a um ano de prisão, com a pena suspensa, mas ordenou-lhe que entregasse ao hospital de Minneapolis o seu equipamento médico.—(F. P.).*

## Instituto Francês

As actividades publicas ordinárias do ano lectivo, no Instituto Francês, encerram-se hoje, ás 21 e 30, com uma sessão de filmes culturais — «Guilaume Apollinaire», «L'Architecto maudit: Charles Nicolas Ledoux» e «La Grand Méliès». A entrada é livre.

**CALIFÓRNIA**

**R. Bernardino Costa, 39-41 — Cais do Sodré, 40-42**

**Café — Restaurante — Cervejaria e Bilhares**

Passando amanhã o 4.º aniversário da abertura do nosso estabelecimento, convidamos todos os nossos estimados clientes e famílias, que nos têm dado a honra de os poder servir, a passar pela nossa casa a fim de lhes podermos testemunhar todo o apreço e consideração que nos merecem

A GERÊNCIA

# Reflexos da cidade

### Ia ver a procissão

**Tem já um largo registo de detenções por usar linguagem livre. O seu cenário predilecto é a zona da Mouraria. O outro dia, vestiu a sua saia amarela, muito rodada, o casaco de lã da mesma cor, enfiou no braço a sua mala vermelha e foi comprar um [illegible] ver passar a procissão da Senhora da Saude, muito segura de si e da sua devoção. Alguém, porém, que lhe conhece o temperamento, dirigiu-lhe algumas frases provocadoras. Ela descambou no seu vocabulário. Outras pessoas, em vez de acalmarem a pobre mulher, correram a chamar a atenção da Polícia. Esta intervem e, como é natural, prende a mulher, que, ao que parece, momentos antes, e a convite de dois conhecidos, estivera a beber cerveja. Recusou-se a ir para a esquadra o que, de certa maneira, agravou a sua situação.**

**No dia seguinte, é levada ao Tribunal de Polícia. Cabelos muito ondulados e puxados para trás, olhar vivo e loquaz, a sr.ª Nazaré não tem ar de pessoa normal, isso não tem.**

**O juiz, sr. dr. Julio Cabral, pergunta aos guardas se a arguida estava embriagada, ao que eles respondem que não.**

**O magistrado exclama:**

**—Ou esta mulher sofre de qualquer desarranjo ou estava embriagada para dizer quanto referem os autos.**

**Ela diz-se uma perseguida e nega a acusação.**

**—Tem testemunhas de defesa?**

**—Entrego-me á divina providência. Deus também sofreu.**

**—Pois, eu condeno-a pelo crime de injurias á Polícia e ultraje á moral publica, em 40 dias de prisão e por ofensas á Polícia em mais 40 dias de prisão e 13 dias de multa a 10$00 diários. Não posso deixar de a condenar.**

**A ré, ao ouvir ler a sentença olha para uma das testemunhas e diz:**

**—Só desejo que sejas um infeliz.**

**Foi a unica reacção que teve ao ouvir pronunciar a sentença.**

### Viveres sombrios

**O vendedor ambulante Casimiro, um homem ainda novo, que dá a impressão de ser velho, vive maritalmente com uma pobre rapariga, que se apresenta humildemente vestida e que na rua fora agredida á bofetada pelo seu companheiro.**

**Interrogado o arguido no Tribunal de Polícia pelo sr. dr. Julio Cabral, declarou:**

**—Estava arreliado. Tinha-a mandado buscar uma mesa e ela respondeu: «Não vou! Não vou!».**

**Como a companheira é senhora da sua vontade e numa mulher não se bate sequer com uma flor, foi condenado em 20 dias de prisão, remíveis a 20$00, 3 dias de multa a 10$00, 50$00 de imposto e 150$00 de indemnização á ofendida. Ao ouvir ler a sentença, o arguido declarou que não tinha possibilidade de fazer o pagamento, assim recolhendo á cadeia.**


**Às Ex.mas Classes**

**Médica**

**e Farmacêutica**

Comunica-se que o mercado se encontra completamente abastecido dos produtos:

**Intracto de Castanha da India «P»**

**Prostatidausse**

**Collobiase de Sulfhydrargyre**

**Solurutine**

**Soluritine-Aminofilina--Fenobartintal**

**Solurutine Ácido Nicótico**

**Solurutine-Colina**

**Solurutine-Keline**

**Solurutine-Papaverina**

preparados pelos «Laboratoires

**DAUSSE»**

Representantes:

**SOCOFAR**

36—Rua Sampaio e Pina—r/c

LISBOA


# O quartel dos pára-quedistas será também um centro de cultura física militar

(Continuação da 1.ª página)

ses de oficiais e camaratas para oficiais, sargentos e cabos.

Todas as instalações do novo aquartelamento oferecem magníficas condições. Em breve vai ser dotado com um campo de jogos em vias de construção. Neste, está prevista a construção dum campo de futebol, recintos para basquetebol, voleibol, atletismo, piscina, rinque de patinagem, etc.

Dentro da área do quartel também está em vias de construção uma torre metálica de treino, de 25 metros de altura, para lançamentos em queda livre, de pára-quedistas.

Os subsecretários e as entidades presentes passaram revista a três patrulhas de pára-quedistas que, num total de quarenta homens, iriam fazer depois uma demonstração de lançamento no Arrepiado, a alguns quilómetros da base. Os p á r a - quedistas, envergavam os seus uniformes especiais, constituídos por capacete de borracha e polainas de couro.

### A largada de pára-quedistas

As entidades presentes dirigiram-se em seguida para o Arrepiado, mas as condições atmosféricas não eram favoráveis para a operação por soprar vento Norte muito forte, com rajadas de 30 quilómetros-horários, limitando a descida de pára-quedistas, em virtude da força da queda livre junto ao solo aumentar na proporção directa do vento que soprava. Sem vento, a queda corresponde a cerca de dois metros, mas, as condições atmosféricas de hoje, o salto final é de mais de oito metros.

Três bimotores transportando as tropas pára-quedistas sobrevoaram duas vezes o campo, depois de um largo circuito, passaram na zona prevista. Um dos pára-quedistas lançou-se para se avaliar, principalmente, a velocidade da queda e a sua direcção. O pára-quedas abriu sob o vento forte, e o pára-quedista manobrando o grande cogumelo cor de cinza, tentava cair dentro do campo, o que conseguiu.

Os bimotores enfiaram novamente em direcção ao campo, e iniciou-se então a largada em massa. Com intervalos de dois segundos, a uma altura de 450 metros, lançaram-se todos, a favor do vento forte, á velocidade de dez metros por segundo.

À frente, o pára-quedas branco do chefe da patrulha, e logo a seguir os doze cogumelos cinzentos dos seus subordinados da primeira patrulha. Umas a seguir ás outras, as três patrulhas desceram com pleno êxito.

Verificaram-se algumas quedas violentas, dado o vento forte que soprava. Se bem que a maioria dos pára-quedistas tivessem descido na zona prevista, alguns, contudo, foram cair em campos próximos.

Um dos chefes de patrulha, por exemplo, ficou preso numa figueira, e foi tirado dessa crítica situação por populares que presenciavam a operação. Um outro caiu dentro dum riacho, mas logo conseguiu pôr-se a salvo. Um jovem e resoluto cabo pára-quedista foi, porém, cair no meio duma manada de touros que, espantados com a subita aparição, fugiram á desfilada. Excepto alguns arranhões, nada de grave houve, porém, a registar.

Muitos destes rapazes pára-quedistas já desceram mais de cinquenta vezes, mas muitos destes confessaram-nos que nunca tinham «operado» nas condições atmosféricas que hoje se apresentaram.

Sob o comando do ten. Cunha, desfilaram depois ante o subsecretário da Aeronáutica, o qual manifestou a sua satisfação pela forma como decorrera a demonstração.

A seguir, na messe dos oficiais, foi servido um almoço a que assistiram todos os presentes.

# Lavradores portugueses

### representados em Madrid na Feira do Campo

MADRID, 23. — O generalissimo Franco inaugurou a III Feira Internacional do Campo, que é o maior certame agrícola da Europa, a que concorrem cerca de seiscentos «ganaderos» espanhois e de outros países. Portugal tem um belo pavilhão, que mereceu os maiores elogios, pelo bom gosto da instalação e pelos produtos que expõe. A Feira estará aberta até 23 do mês próximo. O pavilhão espanhol ocupa sete mil metros quadrados e há outro de maquinaria, com três mil, uma praça de touros, de tijolo e com capacidade para 2.500 espectadores, um teatro e um «Luna-Park», e inclui a exibição de grupos folclóricos espanhois e estrangeiros. Uma cavalgada anunciadora desfilará pelo centro da capital, onde, na margem esquerda do Manzanares está instalada a Feira, cuja área total é de 700.000 metros quadrados, mais do que a de Paris que ocupa apenas 450.000. — (Efe).

# O ministro da Alemanha

### seguiu hoje para Angola

No paquete «Angola», que largou hoje, embarcou o sr. dr. Gebeard Seelos, ministro da Alemanha em Lisboa, que vai visitar as províncias de S. Tomé e Angola para conhecer pessoalmente o seu desenvolvimento económico e comercial.


**BANHE OS SEUS CÃES**

**ANTERO LOPES, LDA.**
**R. Eugénio dos Santos, 27**


# Os lugares de venda de manjericos na via pública

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se hoje, de manhã, um concurso publico para arrematação e ocupação de terrados e aluguer dos respectivos conjuntos bancadas--chapeus de sol para venda de manjericos nas Praças de Luís de Camões e D. Pedro IV e Rua da Palma, no periodo de 10 a 30 de Junho de 1956.

A taxa de licença de ocupação é de 15$00 por cada metro quadrado acrescida de 30 % para o Estado.

A hasta publica começou pouco depois das 10 horas e a ela presidiu o sr. dr. Rui Perdigão.

Com regular assistência, foram primeiramente anunciadas as concessões na Praça de D. Pedro IV, estas em numero de 16. A base de licitação era de 25$00 e os lanços de 1$50. Foram arrematadas 8. Seguiram-se as concessões na P. de Luís de Camões, em numero de 5, das quais sómente interessaram 2, e, por ultimo, as da Rua da Palma, em numero de 16, tendo sido na sua quase totalidade arrematadas. Foi de 27$00 a média por que foi arrematada cada concessão.

# Os novos filmes da Campanha de Adultos

(Continuação da 1.ª página)

vernador civil do distrito da Horta, dr. Freitas Pimentel, que se encontra em Lisboa a tratar de assuntos respeitantes ao governo do seu distrito insular.

Antes de serem projectadas as oito curtas metragens que preencheram a sessão, o sr. Manuel Gama, chefe da secção cinematográfica da Campanha, leu no palco algumas palavras explicativas da actividade desenvolvida, no sentido de cultivar o nosso povo pela imagem.

Entre os filmes exibidos, merecem referência especial um documentário, a cores, sobre a Madeira («A ilha que nasceu do mar») e uma curta metragem destinada a divulgar o gosto pela higiene, intitulada «Ar, água e luz». Estes filmes serão oportunamente exibidos na provincia, principalmente nos grandes centros agrícolas e industriais, a cuja população se destinam especialmente.

Os lugares de honra na mesa do almoço

# Ao «mayor» de Oakland

## foi oferecido um almoço no Castelo de São Jorge pelo presidente do Município de Lisboa

O tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, ofereceu hoje, no restaurante «Casa do Leão», do Castelo de São Jorge, um almoço em honra do sr. Clifford E. Rishell, «mayor» da cidade californiana de Oakland, que, a convite do ministro do Ultramar, se encontra em Portugal.

Em frente do presidente da Camara, sentava-se a sr.ª de António Pinto Basto.

Assistiram ao almoço os srs.: vereadores coronel Afra Nozes e dr. António Pinto Basto, com as esposas; dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; Hugh B. Sutherland, da embaixada dos Estados Unidos da América do Norte; António Santos Mendonça, secretário-geral da Camara do Comércio Americana em Portugal, com a esposa; engenheiro Jaime Pereira, director dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas, com a esposa; e Rodolfo Serpa e Angelo Fernandes, funcionários superiores do Município.

No final, o sr. Rishell manifestou a sua satisfação por ter vindo a Portugal e o seu agradecimento pelo convite do professor Raul Ventura, que lhe proporcionou conhecer a terra de tanta gente que, na Califórnia, aprendeu a admirar, pelas suas grandes qualidades de trabalho e de carácter; e historiou os rápidos progressos que aquele Estado, e em especial a cidade de Oakland, tem registado, manifestando, ao mesmo tempo, as suas excelentes impressões acerca do que viu em Lisboa, particularmente no que depende da administração municipal.

A certa altura, disse:

—Em muitas ocasiões foi-me particularmente grato ter como hóspede em Oakland, Califórnia, distintos componentes do vosso Governo, como S. Ex.ª o ministro dos Negócios Estrangeiros, professor dr. Paulo Cunha; o comandante Sarmento Rodrigues; o capitão Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; o vosso fino e competente representante em Washington, dr. Luís Esteves Fernandes, embaixador de Portugal nos Estados Unidos, e muitos dos vossos gentis e amáveis representantes no consulado português da área da baía de S. Francisco. Verifiquei que em tempo algum o povo português procurou dominar pela força, medo, terror ou ameaça, mas sim pela amabilidade, afecto, respeito e amizade. Isto faz-nos chegar a um princípio simples: para arranjar amigos, é preciso ser amigo; e, sendo-se amigo, aprende-se a conhecer melhor os povos. A minha preocupação constante na vida tem sido arranjar amigos; e desde que recebi a investidura de «mayor» de Oakland, Califórnia, tenho tido a oportunidade de estender esta amizade a todos os cantos da Terra. Por meio de atenta observação, verifiquei que o princípio directivo dos Portugueses tem sido sempre arranjar amigos.

O tenente-coronel Salvação Barreto agradeceu as referências do «mayor» de Oakland, pedindo-lhe que fosse intérprete das saudações da Camara de Lisboa, não só para aquela cidade, mas para os numerosos Portugueses e descendentes de Portugueses que vivem na Califórnia.

Em seguida, o sr. Clifford E. Rishell e sua esposa, acompanhados por um funcionário superior da Agência-Geral do Ultramar, percorreram a região dos três castelos: o de Sesimbra, o de Palmela e o de São Filipe, em Setubal.

O «mayor» de Oakland foi recebido pelo professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros.

# Jornalistas de Goa

Encontra-se em Lisboa, uma missão de jornalistas de Goa, de que fazem parte a sr.ª D. Leonor Furtado Fernandes e os srs. Baptista Vaz, Amadeu Prazeres da Costa e Martins Lopes. Os nossos prezados confrades do Estado da India, que ontem chegaram de avião ao aeroporto da Portela, deram-nos hoje o prazer da sua visita, na companhia de Martins Lopes, que na capital goesa tem assegurado de há tempo para cá a correspondencia para o «Diário de Lisboa», em moldes de perfeita correcção e completa objectividade.


**PÉRIPLO DE ÁFRICA**

**Terminando impreterivelmente no dia 31 do corrente o prazo de inscrição, aliás préviamente estabelecido, para esta viagem, a Companhia Colonial de Navegação pede a todas as pessoas interessadas no referido cruzeiro, que se inscrevam até áquela data.**

**As pessoas que se inscreveram solicita-se o favor de regularizarem a sua inscrição, também até ao ultimo dia do corrente mês.**

**Escritórios em Lisboa: Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8.**

**No Porto: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342.**

# A's onze da noite

## ainda Maria do Rosário recebia telegramas

### a dar-lhe parabens !

Maria do Rosário, como dissemos, continua internada no Hospital de Jesus, graças á generosa hospitalidade que lhe concedeu a respectiva mesa administrativa. Foi submetida á primeira intervenção cirurgica, para que lhe sejam restituidas as funções da mão queimada no incêndio em que salvou duas crianças, e brevemente deve ter alta, para voltar mais tarde a ser internada. Há dias, para que fosse assinalada a passagem do seu aniversário, fomos levar-lhe flores e uma lembrança de uso pessoal, visita que assinalámos numa fotografia. Então, muitos dos nossos leitores, ao terem notícia de que Maria do Rosário fazia anos, escreveram-lhe e telegrafaram-lhe a dar-lhe os parabens. Às 11 horas da noite, ainda a jovem heroina da Marinha Grande estava a receber telegramas de felicitações. Também outros ali foram, pessoalmente, levar-lhe lembranças, doces e dinheiro.

Rodeada de carinhosas solicitudes, Maria do Rosário foi, igualmente, presenteada pelas irmãs e pessoal que a cuida. Deram-lhe, com palavras de carinho lembranças que reflectem o grau da sua ternura e da sua compreensão.

### Medicamentos e outros donativos para Maria do Rosário

A juntar a muitos outros donativos, já acusados, temos hoje a acrescentar á lista dos subscritores, a favor da Maria do Rosário, os nomes das entidades que vieram colaborar nos tratamentos a que a jovem Marinhense está a submeter-se. Assim, cumpre-nos salientar os nomes do Instituto Pasteur de Lisboa que nos enviou doze milhões de unidades de penicilina e 15 grs. de estreptomicina. Igual quantidade de estreptomicina nos enviaram a Cruz Vermelha Portuguesa e a União Fabril Farmacêutica. Assim, Maria do Rosário terá já, para as primeiras próximas intervenções cirurgicas, estreptomicina oferecida por aquelas prestigiosas entidades, credoras do nosso agradecimento.

Ainda a juntar a todos os donativos recebidos, registamos 500$00 que nos foram enviados por um anónimo que escreveu no sobrescrito «Para ajuda do tratamento da Maria do Rosário, da Marinha Grande».

# A Feira do Livro

## abre amanhã

A Feira do Livro — expressão anual da vida citadina — abre amanhã, mais uma vez (talvez a ultima) na Avenida da Liberdade. Compõe-se de 41 barracas de livreiros e, como novidades deste ano, apresenta um novo pavilhão da Agência-Geral do Ultramar e os livros da Campanha de Educação de Adultos. A feira, de acordo com o estabelecido pela Camara Municipal, ficará aberta apenas durante quinze dias.

### As traduções portuguesas no Brasil

RIO DE JANEIRO, 23.—Encontra-se no Senado um projecto originado na mensagem do Executivo, que visa eliminar a restrição á entrada de livros no Brasil, traduzidos em Portugal.

Pela disposição vigente até agora, qualquer versão portuguesa de livro traduzido ou não está proibida de ser vendida no Brasil.—(Lusitania).

# MORREU UM HEROI

## da Armada inglesa

NAIROBI, 23.—Faleceu nesta cidade o comandante Edward Billyard Leek, antigo adido naval adjunto da Inglaterra em Lisboa, durante a ultima guerra, onde foi colaborador directo do adido naval comandante Dorsett Owen.

O extinto comandou durante a primeira guerra o «Iphigénia», um dos navios ingleses que se celebrizaram na famosa operação do engarrafamento de Zebrugge, onde Billyard Leek afundou, com muita perícia, o seu navio, fechando a famosa base dos submarinos alemães. Recebeu então a «Victória Cross».

O comandante Leek era uma figura de relevo no meio desportivo de Londres e foi director e fundador do National Sporting Club.—(Lusitania).

# O leão despedaçou o domador

**BORDÉUS, 23 — No Circo Moreno deu-se um acidente trágico. Ao centro da pista, na jaula das feras, o domador checoslovaco Velchek, de 50 anos, trabalhava com quatro leões. De repente, uma das feras atirou-se a ele, cravando-lhe as garras no pescoço. Rolaram pelo chão, ouvindo-se gritos aflitivos dos espectadores.**

**O pessoal da pista interveio, e, batendo no leão com varas de ferro, conseguiu que largasse o domador, mas este era já cadáver.—(F. P.).**

# Funcionários da Carris

## vão ser homenageados por passageiros de autocarros

Amanhã, ás 19 horas, no refeitório da Carris, nas Amoreiras, vai ser prestada homenagem a dois empregados daquela Companhia, promovida pelos passageiros habituais do autocarro das 8 e 33 da carreira 23, em que habitualmente trabalham os homenageados.

Ao motorista 6.240, António Ferreira, será ofertado um estojo contendo uma placa de prata com inscrição condigna e, ao condutor 5.409, Henrique de Jesus, um louvor assinado por todos os passageiros.

# Um pugilista

## preso de madrugada por excesso de exercício da sua «profissão»

Nem só nos filmes de «acção» americanos nos é dado presenciar cenas de pugilato, espectaculares, em locais que não foram precisamente construídos para servir de cenário a tais acontecimentos. Também por cá temos quem faça disparates, como hoje aconteceu num bar da Rua da Glória, altas horas da madrugada.

Como se encontrasse naquele estabelecimento de diversões um grupo de indivíduos em atitudes incomodativas para os restantes frequentadores, a Polícia foi chamada a intervir.

Na altura em que o referido grupo saia para a rua, cumprindo as determinações policiais, um dos seus componentes, o «boxeur» Chico Santos retrocedeu, saltou o balcão do bar e socou violentamente o empregado que ali se encontrava.

Além de causar alguns ferimentos ao «barman» Manuel Antunes de Araujo, o agressor partiu duas garrafas de «whisky», que não pagou.

O caso que estava para ser solucionado com a retirada dos incómodos noctivagos, tomou então aspecto mais grave, obrigando á prisão do pugilista, que certamente não voltará a fazer uso dos seus conhecimentos profissionais em lugar que não seja convenientemente apropriado para isso.

# Em 3 linhas

E' de 7.680 contos a base de licitação do concurso para a construção da Escola Industrial e Comercial de Almada, que se realiza em 15 de Junho, ás 15 e 30.

///

Tomou posse do lugar de secretário do Governo Civil de Viseu o sr. dr. Fernando Pinto.

///

Foi promovido a tenente-coronel, pela ultima O. E., o major-médico sr. dr. António Augusto de Melo, director do Hospital Militar de Coimbra.

///

Foi nomeado secretário da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto o professor catedrático Alberto de Ataíde Malafaia Baptista.

///

A Camara do Porto foi autorizada a incorporar no empréstimo de 125.000 contos, de 1949, a parte por amortizar do empréstimo de 1.000 contos, de 1946.

///

O sr. Manuel Peixoto Nunes foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem do Império Colonial.

///

A Camara Municipal de Valongo foi autorizada a ceder, gratuitamente, ao Património dos Pobres uma parcela de terreno, com 386 metros quadrados, com destino á construção de casas para pobres.

///

A Junta do Crédito Publico foi autorizada a emitir certificados da dívida da taxa de 4 por cento a favor das instituições de previdência social incluidas na 1.ª e na 2.ª categorias previstas no artigo 1.º da lei n.º 1.884.

///

Vai realizar-se um concurso para provimento de dois lugares de professor extraordinário do 8.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

///

Foram eleitos vogais correspondentes da Academia Nacional de Belas-Artes os srs. Luís Reis Santos e Augusto Cardoso Pinto.

///

O dr. Emídio Godinho Moreira foi nomeado, a título eventual, médico estomatologista do hospital militar regional n.º 3.

///

Estão orçados em 1.271 contos os trabalhos de remodelação e ampliação da rede de baixa tensão em Moscavide.

///

Foi reforçada, com 37.500 escudos, a comparticipação de 710 contos concedida para a construção da igreja matriz de Benavente.

///

Foram requisitados, para desempenhar os cargos de consultores económicos da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz e do Instituto Português de Conservas de Peixe, respectivamente, os drs. Afonso José Leite de Sampaio e António Martins da Cruz.

///

Inauguram-se amanhã em Tomar os edifícios das escolas primárias dos lugares de Charneca da Peralva, S. Miguel e Vale Donas.

///

As ultimas chuvas que caíram em Tomar beneficiaram muito a agricultura. As oliveiras prometem colheita razoável.

# Os ciganos da Camarga

## celebram as festas das Marias-do-Mar

*ARLES, 23.—Para venerarem a memória da sua padroeira, Sára-a-Negra, milhares de ciganos ficis á antiga tradição vão reunir-se, mais uma vez, na Camarga, onde se celebram, amanhã e depois, as grandes festas religiosas das Marias-do-Mar.*

*O dia será reservado, essencialmente, ás preces que começarão pela saída dos relicários com os restos das santas, da capelinha que domina a igreja de Maria-do-Mar. Os ciganos desfilarão, ininterruptamente, diante da imagem da sua padroeira. Á noite, haverá uma vigília de adoração.*

*Ciganos e provençais, misturados com inumeros forasteiros, associar-se-ão assim ás longas preces nocturnas e á missa solene, celebrada na sexta-feira de manhã, ao ar livre. Haverá, depois, uma longa procissão de ciganos até á margem onde a lenda diz que as imagens das santas Maria Salomé e Maria Jacoba deram á costa. Uma vez mais, no seu barquinho simbólico, as santas e as suas serventes tomarão contacto com a água, enquanto que mons. de Provencheres, arcebispo d'Aix en Provence, procederá á bênção do mar. Seguir-se-ão, finalmente, as festas pagãs a que os ciganos dão sempre a nota pitoresca dos seus cantares e danças. —(France Presse).*

# A homenagem de Nova Lisboa

## à memória de Norton de Matos

LUANDA, 23 — A ideia de a cidade de Nova Lisboa erguer um monumento á memória do general Norton de Matos, seu fundador, vai tomando vulto, concretizando no aspecto positivo.

A Companhia de Diamantes de Angola contribui com trezentos mil escudos, elevando-se assim a subscrição a setecentos mil.—(L.).

# O PLANETA MUTUO — (9)

*Uma conferência de Imprensa, que decorreu em termos risonhos e entre perguntas curiosas e respostas irónicas, e um comunicado final «saturado de boas intenções», segundo a expressão de um grande jornal suiço, pôs, em 28 de Abril, termo á viagem dos dirigentes soviéticos á Grã-Bretanha. A meio das negociações sir Anthony Eden afirmou, confiado, que se tratava do «principio do principio». Os seus interlocutores foram mais entusiásticos nas suas manifestações. Para Kruchtchev e Bulganine o êxito das conversações foi completo, enquanto o chanceler Adenauer, em Bonn, garantiu que elas haviam terminado por um malogro: «Leiam o comunicado final de trás para diante e de diante para trás. Não é possivel encontrar nele nada que valha a pena comentar».*

*Do ponto de vista soviético, as negociações foram um êxito e do ponto de vista britanico o principio do principio. Só com evidente daltonismo é possivel dizer que nada delas resultou. Os Russos, no quadro da sua cruzada de paz, deram um passo valioso. Depois de consolidarem o bloco comunista, visitando Pequim e Belgrado, e de demonstrarem, em Nova Delhi e Rangoon, que a sua influência entre os povos asiáticos, onde o neutralismo alastrou rápidamente, é predominante, encetaram o diálogo com o Ocidente.*

*Este aceitou-o em ordem dispersa, com os Russos negociando de uma posição de força — para nos servirmos da fórmula consagrada pelo sr. Dulles. Em Londres a coesão do bloco atlantico foi gravemente atingida e a diplomacia britanica abriu o caminho ás conversações bilaterais com a União Soviética. O fenómeno não é novo. Depois da revolução bolchevista de 1917, os vencedores da primeira conflagração mundial aplicaram a esse acontecimento, de proporções e repercussões históricas, a fórmula genérica do principe Alberto de Broglie para definir assim os sobressaltos revolucionários: «Revolução é uma intimação de beleguim com a qual um pais avisa os credores de que não lhe paga as dividas que contraiu».*

*Em 1920, durante a primeira visita a Londres do enviado especial dos Sovietes, Leonida Krassine, as divergências entre a Grã-Bretanha e os seus aliados quanto ao tratamento a dar á Russia bolchevista, acentuaram-se com uma nitidez que prenunciava a próxima rotura da frente anticomunista. Em 3 de Junho daquele ano, falando na Camara dos Comuns, Lloyd George referiu-se, pela primeira vez, ao «Governo dos Sovietes». Decorridos dez meses, em Março de 1921, a Grã-Bretanha assinou com a U. R. S. S. o primeiro tratado comercial, seguido do reconhecimento diplomático, quando em 1924 os trabalhistas passaram pelo Poder.*

*Dos três pontos principais previstos para as negociações anglo-soviéticas de 1956 — Médio Oriente, trocas comerciais e desarmamento — o ultimo não oferecia um interesse directo para qualquer das partes. Os Russos deram sempre a impressão de que, pelo que ao desarmamento diz respeito, o interlocutor válido da União Soviética são os Estados Unidos. No Claridge, durante a recepção que ofereceram, Kruchtchev encerrou-se num gabinete com Harold Stassen e falaram, durante duas horas, desse problema fundamental. A' conversa assistiu, como observador, o embaixador britanico.*

*Os outros dois pontos foram largamente discutidos e as conclusões a que chegaram os negociadores revestem-se de uma inegável importancia. A União Soviética propunha-se conseguir dos Ingleses o reconhecimento da sua nova situação de potência directamente interessada nos assuntos daquela região e uma promessa de que o Pacto de Bagdad seria, cedo ou tarde, denunciado. A Grã-Bretanha desejava uma garantia soviética de que continuará a receber o petróleo de que a sua economia urgentemente precisa, e de que o eixo Moscovo-Cairo não ajudará o movimento pan-árabe até o ponto de eliminar, definitivamente, a Grã-Bretanha do Médio Oriente.*

*A leitura do comunicado, completada por uma alusão incidental de Kruchtchev ao Pacto de Bagdad, revela a extensão do acordo a que chegaram, em Londres, Russos e Ingleses. Estes depois da atitude dos Estados Unidos, resignaram-se a reconhecer os interesses da União Soviética no Médio Oriente e não desmentiram a afirmação, feita por Kruchtchev, de que o Pacto de Bagdad deixará de existir num prazo de tempo curto. Os Russos prometeram não interferir na politica petrolifera britanica e assumiram o compromisso de se associar aos esforços de pacificação envidados, sob os auspicios das Nações Unidas. «O reconhecimento pela Grã-Bretanha de que a Russia assume a sua parte de responsabilidade na manutenção da ordem no Médio Oriente, escreve Walter Lippmann, é, na perspectiva da História, um dos mais notáveis acontecimentos do nosso tempo. Depois da reunião de Londres, o Mundo será obrigado a ter em conta as suas consequências».*

*Esse acontecimento, só por si, transformou a viagem dos dirigentes soviéticos á Grã-Bretanha num capitulo de História. Encerrou-se um periodo de lutas, controvérsias, intrigas e guerras, travadas por vezes em condições obscuras e incompreensíveis. Depois de uma luta porfiada, em que a diplomacia dos czares foi, invariávelmente, batida pela tenacidade inglesa, o Governo de Londres reconheceu que a Russia deve ser ouvida quando se tratar do Médio Oriente, onde a sua sombra se projecta, desde que o Egipto recebeu as primeiras armas checoslovacas. Implicitamente a questão secular do acesso ao Mediterraneo ficou resolvida a favor dos Sovietes.*

# Comando militar de Macau

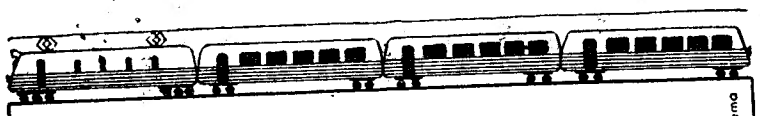
MACAU, 23 — Assumiu, interinamente, o cargo de comandante militar da província o coronel Silva Carvalho.—(L.).


## Só Vendo Tem a Certeza!...

De quem mais vantagens dá na compra ou venda de **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios** é o

**BARATEIRO DE S. DOMINGOS**

**56 — Rua Barros Queirós. — 56**



Ancema

PARA VISITAR A FRANÇA

O comboio é o meio mais prático

Sem perda de tempo, com todas as comodidades, na classe preferida, V. Exª. poderá ir a toda a parte e regressar satisfeito.

SNCF

Excursões complementares em Auto-carros da SNCF, por um dia ou por meio-dia, com partidas de Paris e dos principais centros turísticos

Peça informações à sua Agência de viagens ou aos

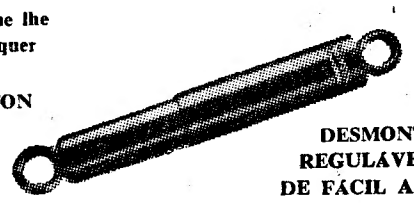
CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Avda. José António, 57 • MADRID • Telefone 47 20 20

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

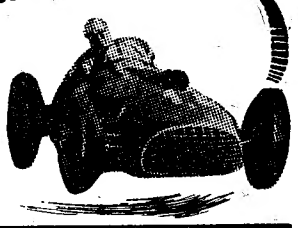
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante :
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

MINTEX
Cintas para travões

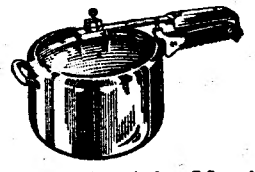


JOGOS DE CALÇOS
Discos para
EMBRIAGENS

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

As panelas verdes de pressão

Austria Email



Não são de alumínio. São de aço esmaltado e inoxidável.
As unicas que fazem os cozinhados
mais saudáveis
60% economia de gás
Em exposição no «stand» dos Inválidos do Comércio
Estação do Rossio
Distribuidores: apartado 910

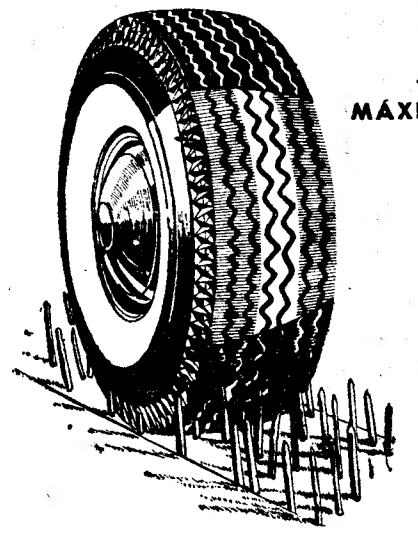

+

**Ana Costa Valladas Preto**

**FALECEU**

Jorge Valladas Preto, esposa e filhos, Jaime Costa Valladas Preto, Amélia Costa Malafaia, filhos e netos, Antónia Costa Figueiredo, marido, filhos e netos e demais família, participam o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, quinta-feira, 24, ás 10 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.


Pneu sem câmara
ANTI-FURO



MÁXIMA PROTECÇÃO CONTRA FUROS
MÁXIMA PROTECÇÃO CONTRA ROTURAS

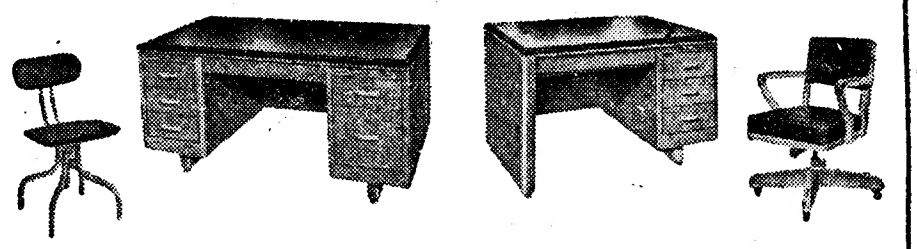
O PNEU SEM CÂMARA **MABOR** ANTI-FURO É UMA NOVIDADE, QUE REPRESENTA A APLICAÇÃO DE UMA TÉCNICA APERFEIÇOADA PARA A COMPLETA RETENÇÃO DO AR. A BORRACHA ESPECIAL QUE ENTRA NA COMPOSIÇÃO DESTE PNEU PERMITE A OBTURAÇÃO INSTANTÂNEA DE QUALQUER FURO, MESMO EM RODAGEM, DE TAL FORMA QUE NÃO EXIGE REPARAÇÃO, DEPOIS DE RETIRADOS OS PREGOS OU OUTROS OBJECTOS PERFURANTES.

5-56

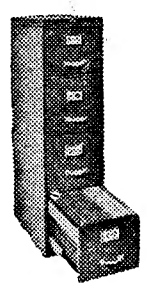
MABOR

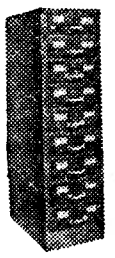
NO TIPO Silent Safety

EM 28 MEDIDAS DAS DIMENSÕES CORRENTES
(JANTES 13, 14, 15, 16 E 17 POLEGADAS)



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

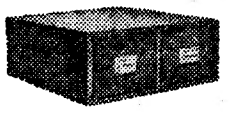


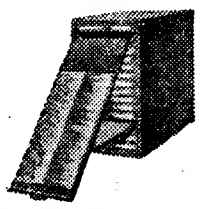


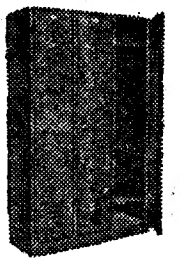
Uma Indústria Nacional...

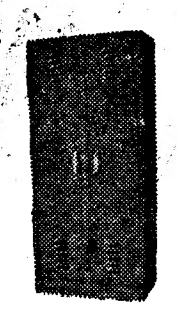
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.









CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

# DESPORTOS

Abílio Ascenso, transpondo a barragem feita pelos Americanos e em excelente elevação, obtem mais dois pontos para a equipa lisboeta. Hultquist e Johnson já não podem intervir...

## A selecção de Lisboa perdeu com o «Bitburg Barons» por 86-92 num emocionante encontro de basquete

Ao Pavilhão dos Desportos acorreram ontem alguns milhares de adeptos, para admirar uma partida a todos os títulos bela, emocionante e espectacular. Um verdadeiro encontro de basquetebol, disputado com energia, cheio de vivacidade e de cor.

Os Lisboetas, perante os «mestres» americanos, jogaram com o coração nas mãos, dando ao encontro uma nota sensacional, fazendo uma exibição em cheio, que deve ter agradado a «gregos» e «troianos».

Depois do memorável encontro, naquele mesmo recinto, entre Madrilenos e Lisboetas, em que os representantes da capital venceram os nossos vizinhos, por 84-78, esta partida de ontem, com os Americanos, campeões da N. A. T. O. e, portanto, das Forças Aéreas dos Estados Unidos, foi, sem duvida, o jogo mais emotivo que vimos no Pavilhão dos Desportos. Não se poderá esquecer fácilmente um desafio deste jaez. Viu-se basquetebol, e viu-se, sobretudo, a experiência ganha pelos nossos jogadores, em contactos com agrupamentos estrangeiros de categoria.

Estamos crentes—e julgamos não andar longe da verdade — que nem mesmo os adeptos mais optimistas esperavam, por parte dos Lisboetas, uma réplica tão forte e tão ousada, que fez perigar a hipótese da vitória dos campeões americanos.

Os Lisboetas, que jogaram num ritmo veloz, principalmente, a partir dos cinco minutos iniciais da partida, discutiram de tal forma a vitória que momentos houve em que pairou nos nossos corações a certeza de que podiamos destronar os «mestres» do basquetebol!

Quando alcançámos o primeiro empate (21-21), não há duvida, que ficou radicado no espírito de todos que assistiam á partida, que a equipa lisboeta estava predestinada para voos mais altos, e, á medida que, o tempo decorria, verificava-se que, não só o marcador nos era favorável, como também o comando das «operações».

Defendiamo-nos tão fortemente, como atacávamos, surpreendendo o conjunto americano—de valor que não sofre contestação—que não esperava da parte dos Lisboetas um poder de jogo tão claro e convincente. Momentos houve em que as combinações dos nossos jogadores foram tão maravilhosas que contagiaram os espectadores, fazendo-os vibrar e delirar.

Temos até a impressão de que a equipa lisboeta, no encontro de ontem marcou um ponto de partida para uma época de ouro que se avizinha, nesta modalidade. Depois do que se viu e da forma como jogaram, temos a certeza de que vamos pelo caminho certo, derrubando todos os obstáculos que se nos deparem, para atingir o alvo.

Quatro ou cinco momentos da partida (houve jogadas fatais de Abílio, Fonte Santa, Bernardo Leite e Adelino) ficam a atestar, pelo tempo fora, a categoria do conjunto representativo da capital, que deve ter feito a melhor exibição destes ultimos tempos. Nem mesmo em Madrid, a quando do Torneio das Quatro Cidades, o conjunto lisboeta, que batera o pé aos grupos de Paris e de Barcelona, jogou tão bem como ontem.

Há, no entanto, que dizer que os Americanos foram de longe melhores do que nós, na técnica individual. Quando um dia atingirmos 50 % do seu valor individual (encestamentos, suspensões, barragem, etc., etc.) poderemos, na Europa, discutir com outras equipas de grande estilo.

A partida de ontem teve fases distintas, mas todas elas ligadas entre si pelo fio da boa exibição, quer de Portugueses quer de Americanos. Os Lisboetas tiveram a seu favor não só o rompante com que jogaram como também a mão certa nos encestamentos.

Os Americanos deleitaram-nos com grandes jogadas clássicas, só possíveis em conjuntos onde a técnica individual é um facto incontestável. Os dez jogadores que intervieram na partida são de valor tão semelhante, que não se deu pela quebra de ritmo ou de poder de encestamento, quando, por força das circunstancias, ou por factos fortuitos do jogo, eram obrigados a substituir os elementos em acção.

Não há duvida que valeu a pena ir ao Pavilhão dos Desportos. Nada se perdeu, tudo se encontrou! Primeiro podemos estar certos de que o basquetebol português entrou definitivamente no campo internacional de cabeça erguida e quando no estrangeiro verificarem que o conjunto lisboeta perdeu apenas por seis pontos (!) com uma grande equipa americana que ostenta o titulo de campeão das forças aéreas da N. A. T. O., os grupos que eventualmente se deslocarão a Lisboa terão de pensar duas vezes...

A equipa da capital empregou sete jogadores e a Americana dez. De todos os Lisboetas que actuaram o mais fraco foi José Santos e o mais brilhante, quanto a nós, Bernardo Leite. Esteve francamente superior, tanto a encestar, como a defender e a cortar jogo. Há muito tempo que não viamos em Bernardo Leite tanta energia, vivacidade e certeza nos lançamentos. De resto, foi ele o melhor marcador da partida e da equipa da capital (24). Nem Johnson, que vinha precedido de fama como sendo o melhor marcador do conjunto americano, lhe levou a palma (21).

Depois de Bernardo Leite, há que salientar as actuações de Abílio Ascenso, Fonte Santa e Avelino do Carmo, por esta ordem. Garranha, com uma missão de certo modo ingrata—jogar debaixo das tabelas, contra jogadores mais altos do que ele e mais compenetrados—esteve bem, desempenhando-se a contento da ingrata e incomoda missão. De resto, e, apesar de tudo, foi ele o segundo marcador da partida (19).

Nos Americanos, não houve jogadores que se salientassem sobremaneira. Todos afinaram pelo mesmo diapasão, e só Johnson é que se tornou um pouco mais notado, pelos seus belos e soberbos encestamentos. Para se atingir uma marcação de 92-86, é necessário, sem duvida, que estivessem em acção equipas de valor firmado, aptas a discutir todos as questões do jogo. Tanto Portugueses como Americanos estavam adestrados para alcançar marca tão elevada.

A nossa derrota perante os Americanos não nos amesquinhou. Pelo contrário, demonstrámos unidade, quando jogámos com a equipa base, e, sobretudo, obrigámos o adversário a pensar a fundo, para poder vencer. Isto é, sem duvida, uma grande vitória!

Veja-se que caminhámos na vanguarda do marcador desde os 21-21 até aos 41-40, chegando a ter uma vantagem de 11 pontos, durante a primeira parte, para no final daquele tempo o marcador acusar 46-41, a favor dos Americanos. Na segunda parte, os campeões da N. A. T. O. mantiveram-se, por sua vez, na vanguarda do marcador até os Lisboetas igualarem aos 73-73, quando faltava cinco minutos para findar o jogo. A 180 segundos do fim, os «yankees» tinham apenas de vantagem duas cestas—vantagem esta que, aumentaram, com mais dois pontos. Quer dizer: nos 3 minutos finais, os Americanos fizeram oito pontos contra seis dos Portugueses.

No capítulo de faltas pessoais, os Americanos foram punidos com um total de 2, contra 13 dos Lisboetas. Yates e Musciano foram castigados cada um com cinco faltas pessoais. Os Lisboetas falharam 11 lances livres e os Americanos apenas cinco.

A título de curiosidade, vejamos alguns numeros extraídos dos factos mais importantes da partida: 3 empates—21-21; 23-23; 73-73; alinharam: pelos Portugueses 7 jogadores, pelos Americanos 10 dos 11 que vieram; registaram-se 35 faltas pessoais assinaladas a 14 jogadores dos quais 6 eram portugueses: gastaram-se quatro «tempos mortos»—dois para cada equipa; falharam-se 16 lances livres, dos quais 11 pertenceram a Portugueses; marcaram-se um total de 178 pontos, sendo 92 para os Americanos e 86 para os Lisboetas. Alinharam e marcaram: *Bitburg Barons*—Eaton (4+2); Musciano (5+5); Hultquist (3+1); Yates (6+2); Bertholome (8+8); Ranger (5+2); Cole (4+9); Johnson (10+11); Hladum (1+6) e Hatch (0+0).

*Selecção de Lisboa*—Abílio Ascenso (10+2); Vaz (2+4); Fonte Santa (15+3); Avelino (0+4); Garranha (6+13); Bernardo Leite (7+17); José Santos (1+2).

Faltas pessoais: Yates (3+2); Musciano (3+2); Hultquist (1+0); Johnson (1+3); Ranger (1+1); Cole (1+1); Hladum (0+2); Bertholome (0+1). Total 2+2. Garranha (1+2); Voz (2+0; Abílio Ascenso (1+1); Bernardo Leite (1+2); Fonte Santa (1+1); José Santos (0+1). Total 13.

A actuação dos árbitros foi de molde a permitir ao publico certas apreciações, que verdade se diga, foram em parte justificadas. Mais uma vez Artur Resende foi assobiado pela assistência. De resto, o seu trabalho, que não foi claro, proporcionou justos protestos. Mário Pinheiro houve-se melhor, mas, mesmo assim, não atingiu um bom nível. O jogo americano permite certas liberdades (o que contribui muito para o progresso da modalidade) que não foram compreendidas pelos juizes da partida que, com as suas actuações, provocaram momentos de hilariedade...

JOSÉ BATALHA

## LUTA LIVRE

### Jean Loosen é um lutador fora de série

A sessão de luta livre de ontem á noite, no Parque Mayer teve como grande atracção a estreia do belga Jean Loosen, um lutador «hors-série».

O nulo registado no seu combate com José Luís é prémio do trabalho laborioso dos dois atletas que, cada um á sua maneira—a do português, mais fogosa, mas menos cientifica do que a do belga — emprestaram ao combate uma vivacidade e uma forma que se traduziu no lançamento seguido de golpes e contra-golpes cheios de harmonia e figuração de beleza.

Loosen, com a sua arte de lutar, fez sobressair, no combate, o detalhe espectacular e simples dos golpes que, com simplicidade, fizeram cair por terra o peso daquela «montanha».

Num combate doutro aspecto, mais feliz pelos «gags» do que pelo ramo de actuação directa dos lutadores, Saludes obteve um nulo frente a Carlos Rocha, mas, em verdade, o triunfador, pelo menos, perante o publico foi o português e não o espanhol, o homem cujos «truques» de deslealdade, continuam a estar na base da emoção.

Antes destes combates, nos preliminares, Jaimery assentou as espáduas a Kid Max, e Barrigana deixou ficar K. O. o argentino Madariaga que, a despeito de tudo, em ciência de golpes, se não deixou ultrapassar pelo seu vencedor.—(A.).

## HIPISMO

### As «poules» da S. H. P.

Para atribuição das taças «S. H. P.—1956», «Quinta dos Cedros» e «Junkers», haverá no domingo, no hipódromo do Campo Grande, as ultimas «poules» da época promovidas pela Sociedade Hipica Portuguesa. As provas principiam ás 15 e 30, e as inscrições devem ser feitas na S. H. P. até ás 19 horas de sexta-feira. A entrada do publico é livre.

## TÉNIS

### Campeonato de Lisboa

No Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, onde se encontra aberta a inscrição, disputa-se, desde amanhã, até domingo próximo, o Campeonato de Lisboa, de 1.ª categorias, em provas de singulares, senhores e homens; pares homens e pares mistos. Está já assegurada a participação dos jogadores José da Silva, Azevedo Gomes, Pegi Cohen, Pedro Vasconcelos, Henrique Chaves, etc.

A inscrição encerra-se amanhã, ás 18 horas, fazendo-se, seguidamente o sorteio sob a direcção do juiz-árbitro, Jaime Cunha Rosa.

## As Selecções A. e B. fizeram hoje um bom treino no Vale do Jamôr

No campo de treinos do Vale do Jamor realizou-se esta manhã um desafio de futebol (duração de uma hora) entre as duas selecções nacionais A contra B, antecedido de uma série de exercícios de pré-aquecimento. Assistiu o seleccionador militar, tenente-coronel Ribeiro dos Reis. O sr. ministro da Defesa Nacional determinou, além de outras facilidades, que os jogadores-militares compareçam nos treinos de conjunto das selecções, entrando todos em estágio na próxima segunda-feira.

Sob a orientação do treinador Augusto Silva, coadjuvado pelo treinador Candido Tavares — que seguirá para o Sarre com o grupo B—os grupos apresentaram as seguintes formações:

*SELECÇÃO A* — Carlos Gomes (Costa Pereira); Virgílio, Passos (Graça) e Angelo; Pedroto e Monteiro da Costa; Hernani, Vasques, Aguas, Germano (Calado) e Mateteu (Palmeiro). O sportinguista Juca só deverá começar a treinar depois de amanhã, no clube.

*SELECÇÃO B* — Pinho (Rita); Polido, Artur e Moreira; Vicente (Alcino) e Cabrita; Rocha, Casaca, Fernandes, Coluna e Martins.

O jogador Faia não pôde treinar hoje, e Fernando Mendonça não compareceu.

O desafio-treino foi, sem duvida, o melhor de tôdos quantos se têm efectuado, dada a rapidez das jogadas, verificando-se excelentes esquemas, de ambos os lados, ainda que com predomínio da Selecção A. Martins marcou uma bola, e Aguas outra. As equipas revelaram já a sua regular engrenagem. A preparação prossegue amanhã, efectuando-se mais uma sessão de conjunto entre as duas selecções.

### O Belenenses defronta o Sevilha a 31 de Maio

No próximo dia 31, (feriado nacional) o Belenenses, já com a sua equipa refeita das lesões dos ultimos jogos, defrontará a equipa do Sevilha, pelas 18 horas, no estádio «José Manuel Soares». O grupo de Sevilha desloca a Lisboa todos os seus titulares, entre os quais o já famoso Pepillo, apenas com 22 anos, é o jogador revolucionário, pela variedade das suas jogadas e sua eficácia em frente da baliza.

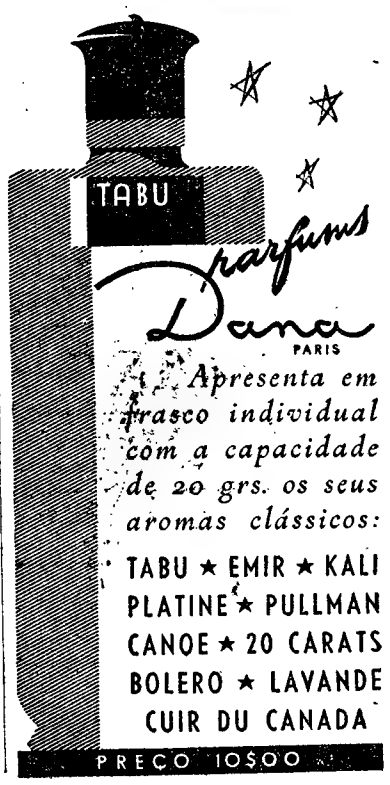
## A Selecção espanhola treina-se hoje em Bilbau

BILBAU, 23 — A selecção espanhola de futebol treina-se hoje nesta cidade, com vista ao próximo encontro contra Portugal, marcado para o dia 3 de Junho, em Lisboa. No treino de hoje participam oito jogadores do clube de Bilbau, além de Miguel e Escudero, do Atlético de Madrid; Villaverde, do Barcelona; e Rial e Gento, do Real Madrid. Os jogadores de fora chegaram ontem á tarde a Bilbau, de avião.

A partida para Lisboa está marcada para 1 de Junho, de avião, a fim de se dar tempo a que os futebolistas que jogam contra a Alemanha, em Barcelona, no dia 31, possam reunir-se aos seus companheiros.—(A. N. I.).


NÃO TOME UMA DECISÃO
NA COMPRA DE
APARELHAGEM ELÉCTRICA DOMÉSTICA
ANTES DE VISITAR O
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
DA
STANDARD ELECTRICA
RUA AUGUSTA
19
(JUNTO AO ARCO)
FRIGORIFICOS * ASPIRADORES * ENCERADORAS * MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA * FOGÕES * CAFETEIRAS * RADIADORES * TORRADEIRAS * BATEDEIRAS MISTURADORAS * SECADORES * ALMOFADAS * VENTOINHAS * RECEPTORES E RÁDIO GRAMOFONES * GRAVADORES DE SOM * AMPLIFICADORES * ALTIFALANTES * LANTERNAS * PILHAS * MÁQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR e OUTRAS UTILIDADES ELÉCTRICAS
PARA O SEU CONFORTO NO LAR





Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:
TABU ★ EMIR ★ KALI
PLATINE ★ PULLMAN
CANOE ★ 20 CARATS
BOLERO ★ LAVANDE
CUIR DU CANADA
PREÇO 10$00

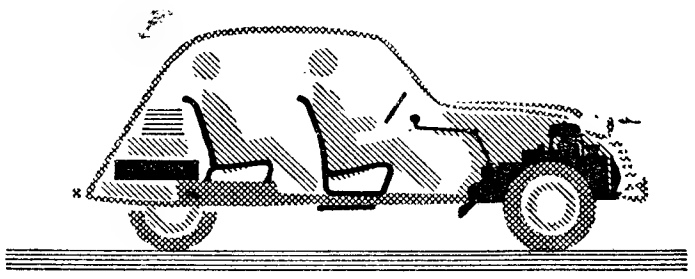
# CITROËN

Tracção à frente

# 2 CV

ECONOMIA
SEGURANÇA
ROBUSTEZ
CONFORTO

LUGAR PARA QUATRO
E PARA CADA UM
A SUA PORTA



**Enviem o cupon junto, a fim de receberem uma documentação completa sobre o 2 CV CITROËN sem despesas**

**AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.**
Av. Praia da Vitória, 9 — LISBOA

Queiram enviar-me uma documentação ilustrada completa sobre o 2 CV CITROËN, sem compromisso.

NOME .....
(Favor escrever em letra legível)

MORADA .....



# ADÃO Camiseiros EXPÕE

CAMISAS PIED POULE
PRETO E BRANCO

SIMPLES * AGRADÁVEL
NO LAVAR * NO VESTIR

ESTA É A CAMISA **VERÃO 1956**

RUA AUGUSTA, 238-240



A esferográfica PARKER
escreve cinco vezes mais
do que todas as
esferográficas vulgares!

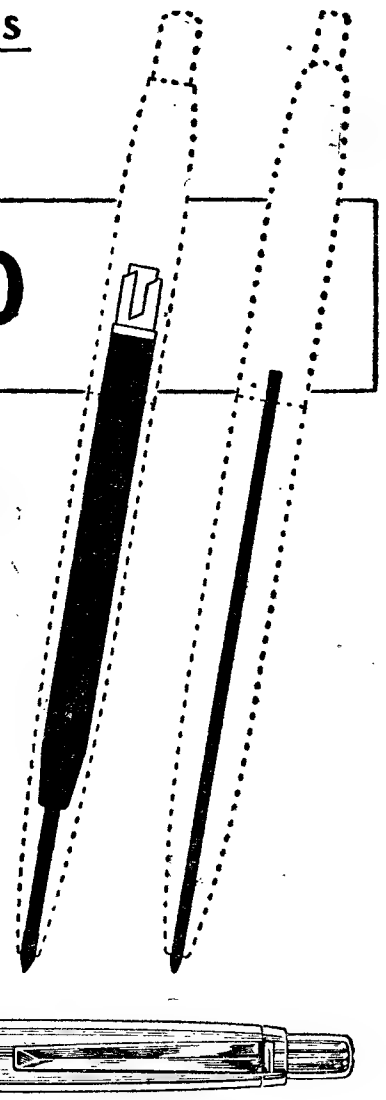
# É ESTA A RAZÃO

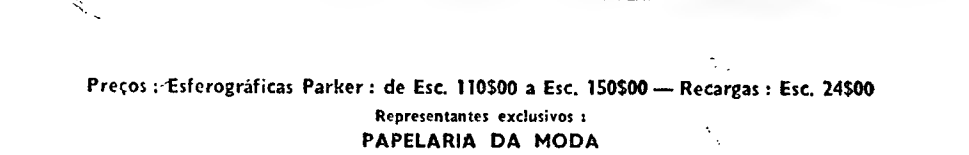
COMPARE a carga de tamanho gigante da Parker com a carga estreita e fina das outras esferográficas e compreenderá qual a razão porque a Parker pode ser usada durante um período cinco vezes maior do que o das esferográficas vulgares... um facto provado em repetidos ensaios!

As outras características exclusivas da Parker incluem a escolha de 4 diferentes tipos de pontas... fina, extra-fina, média e grossa... para se adaptar ao estilo pessoal da escrita, um corpo inquebrável de nylon e uma tampa Lustraloy, com o acabamento de uma jóia.

A nova tinta Parker, especial para esferográficas, escreve instantâneamente, seca no mesmo momento, não suja, não alastra, nem faz borrões!

Há também um modelo de esferográfica Parker para formar conjunto com a famosa Parker "21"





Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110$00 a Esc. 150$00 — Recargas: Esc. 24$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

8P3-24 P



# Centro de Medicina Dentária

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991



COMPANHIA
# COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DE AFRICA** | |
| «LUANDA» 28 DE MAIO | Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** |
| «UIGE» 5 DE JUNHO | Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 29 a 31 de Maio. |
| «PÁTRIA» 6 DE JUNHO | Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** |
| «GANDA» 7 DE JULHO | Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** |
| «IMPERIO» 11 DE JULHO | Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se convier). |
| «UIGE» 16 DE JULHO | Com escala por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Julho. |
| «AMBOIM» 20 DE JULHO | Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé**, (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amèlia** (se necessário). |

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

**LINHA DA AMÉRICA DO SUL**

| | |
|---|---|
| «VERA CRUZ» 24 DE MAIO e em 7 DE JULHO | Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.** Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.** |

**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL**

| | |
|---|---|
| «SANTA MARIA» 15 DE JUNHO | Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana. |

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342



**Travões**

Em travões, os Girling travam. Peças de origem para os travões Girling e serviço competente encontrá-los-á nas oficinas do Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa.



**Vinhos de Pinhel**
Garrafões-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe



**Café Coruja**
RESTAURANTE TÍPICO
CORUCHE — Tel. 114
PRATOS REGIONAIS: Caldeirada à Sorraia ou lampreia a moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja.

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## NOITE NO «BAR»

Condensação do conto de Z. SZITNYAY

TODOS se calaram quando Vera entrou na sala. Houve, neste silêncio, o sorriso equívoco das mulheres, feito de despeito, e olhares ávidos dos homens.

A dona da casa pôs de parte as cartas e levantou-se. Secretamente esperava que Vera não comparecesse. Convidara-a irreflectidamente, no decurso de um encontro furtuito na rua. A rapariga limitara-se a corresponder a um convite. Forçada a recebê-la, a unica coisa que podia fazer era não mostrar grande satisfação, pela presença dela. Apresentou-a rápidamente a todas as pessoas e deixou-a com um médico da província, um homem muito novo, que ficara para o fim no momento das vénias.

Vera inclinou-se para o médico, que sentiu, mesmo ao pé, o perfume que emanava dela, do seu vestido e do braço nu apoiado nos braços da cadeira. A maneira de a olhar tornou-se mais amável do que á entrada da rapariga na sala. E ele, que se sentia na conta de um homem que conhecia as mulheres, sentiu a agradável impressão de ter encontrado aquela que reunia á beleza física, uma bondade meiga, uma fidelidade inteligente, a musica de uma alma feminina capaz de o compreender. A beleza deslumbrante de Vera ele, sem tardança, emprestou-lhe a formosura da alma que desejaria naquela que amasse um dia, apaixonada e eternamente.

— Porque não fala, meu caro Geza? — perguntou sorridente, a rapariga.

— Como?... Conhece-me? — replicou o médico estupefacto.

— E o senhor também me conhece! Bem sei que já vai longe o tempo em que nos falávamos e que não posso querer-lhe mal por não se recordar de coisas tão antigas...

— É impossível. Quem a vir uma vez, nunca mais a esquece.

Vera teve um sorriso de gratidão onde algo havia de doloroso:

— Apesar disso, já nos falámos... Lembro-lhe, para o auxiliar, das lições de dança em casa dos Hody. Recorda-se... Geza?

— Era você aquela garotita que só queria dançar com as pessoas crescidas?

— Exactamente. Era eu aquela rapariguinha que nunca lhe mereceu a honra de um olhar!

— Que falta de amabilidade. Mas vou repará-la, se mo consentir...

As imagens do passado começaram, pouco a pouco, a reanimar-se. E acabaram por se esquecer do meio onde estavam. Mutuamente confessaram que não tinham ali aparecido de boa vontade.

— Talvez — propôs o médico — fosse melhor trocarmos esse lugar por outro diferente. — E olhou para a rapariga, receoso de uma recusa.

— Em princípio, estou de acordo — replicou Vera — mas para onde iriamos?

— Para um café, por exemplo...

Vera mostrou-se horrorizada com o alvitre.

— Tem razão, mas, em vez de um café, iriamos para um restaurante na margem do Danubio.

Foi ele o primeiro a eclipsar-se. Vera seguiu-o, ao fim de alguns instantes. Encontraram-se no vestíbulo da escada e o médico disse alegremente:

— Sabe que estou radiante pela sua incomparável gentileza? E admiro-a, minha boa amiga, por não exagerar a importancia de uma fugazinha inocente para um «bar». A maior parte das mulheres sacrifica tudo aos preconceitos.

— Todas essas palavras a propósito de ir consigo a um «bar»? — inquiriu a rapariga com estranheza. Confesso que não vejo nisso nada de extraordinário.

Vera, falando daquele modo, deu-lhe a impressão de que aceitava convites, idênticos ao seu, com grande facilidade. Causou-lhe desagrado essa observação. Teria preferido ser o primeiro que arrancava Vera a convivências mundanas desenxabidas para estar com ela a sós. Mas teve de reconhecer que Vera era uma rapariga da cidade, de uma grande cidade, para quem semelhantes coisas não podiam constituir novidade. Consolou-o a ideia de que ela era, em vez de uma provincianazinha hipócrita uma alma moderna e sincera. Teve nova surpresa quando Vera deu ao motorista do táxi a direcção de um «bar» distante. Porque escolheu esse quando ele teria preferido um que ficasse próximo?

Um criado pôs, na mesa, a carta dos vinhos e ainda o médico não tivera tempo de deitar um olhar já Vera decidira:

— Um «whisky»...

— Pois seja «whisky» — disse o médico admirado com a prática daquilo tudo, que ela revelava.

— Agora, para que a atmosfera seja perfeita só lhe peço um cigarro bom.

Fez uma careta de decepção ao olhar para a cigarreira de prata que ele estendera!

— Não se zangue, meu caro, mas eu só fumo «Figaros» de ponta dourada.

Envergonhado, o médico escondeu os cigarros e pediu, ao criado, «Figaros» de ponta dourada. Vera mergulhou a mão na caixa e encheu a sua cigarreira de ouro. O médico estranhou o gesto da rapariga e começou a sentir-se pouco á vontade.

— Que me importa?... — pensou ele para se consolar.

Quis continuar a conversa íntima que se interrompera quando saíram da casa onde se encontraram, mas trocaram apenas algumas palavras. Teve a impressão de que ela estava desatenta e que mal o escutava. Pareceu-lhe preferível convidá-la para dançar. Mas, naquele momento, um homem de «smoking» parou diante da mesa deles. Vera abandonou de um salto, o lugar, deitou um olhar de desculpa ao médico e começou a dançar muito apertada com o corpo do par. O médico sentiu o sangue afluir-lhe ás faces. O olhar tornou-se-lhe sombrio. Fez girar, entre os dedos, a cigarreira de ouro que ela deixara na mesa. Atravessou-lhe o espírito uma suspeita, mas não quis dar-lhe crédito. Não era possivel... Conhecia os os pais dela, pessoas distintas e irrepreensíveis. Mas quem seria aquele homem? Vera continuava nos braços do desconhecido como se todo o corpo dela tivesse anseado por aquele contacto. O olhar distraído do médico deu com um nome gravado na cigarreira: «Dédé»? Chamou o criado:

— Conhece aquele senhor?

— É o barão Dédé! Mas o verdadeiro nome dele é outro: barão Vertés.

O médico mordeu os lábios. Compreendia agora o motivo por que Vera escolhera aquele «bar». A cigarreira fora-lhe dada pelo barão. Sentiu-se dolorosamente humilhado. Deu voltas á imaginação para ver como havia de sair daquilo tudo.

O barão veio trazer Vera ao seu lugar, inclinou levemente a cabeca diante do médico e dirigiu-se para a saída. Ao chegar á porta parou e enquanto o médico não olhava para o lado dele, sorriu discretamente a Vera, antes de sair. Vera pegou no copo e esvaziou-o de um trago.

— Mais um «whisky» antes de partir! — disse Vera voltando-se para o criado. E o rosto afogueado da rapariga era tão tentador que o médico, encolerizado, sentiu desejo de o beijar. Apesar disso chamou o criado e disse:

— Basta de bebidas! A conta!...

Vera voltou-se bruscamente para ele. Tinha já suspeitado de que alguma coisa se passava no espírito do médico, mas só pensava na cólera do ciume que se apazigua fácilmente com uma palavra meiga, estreitando-se contra o homem, ou acariciando-lhe a mão como por acaso. Mas o rosto sombrio do médico, o seu olhar frio, os lábios crispados num sorriso desdenhoso, exprimiam um estado de irritação mais profundo. O médico não cessara de fazer girar, entre os dedos, a cigarreira de ouro, como para lha mostrar. O olhar de Vera incidiu sobre a cigarreira exactamente no momento em que o nome de Dédé, gravado em ouro, estava voltado para ela. Viu logo todo o encadeamento subtil das coincidências. Era inutil dissimular. Levantou-se.

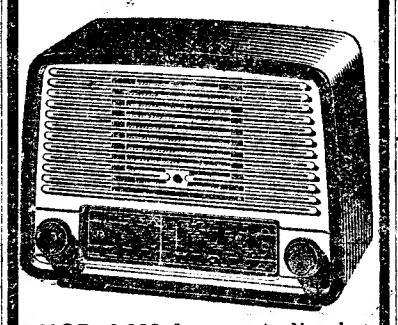
— Tem razão. É melhor irmo-nos embora.

A sua voz teve todo o rigor da sua indiferença.

Ao vestir o casaco, a criada do vestiário chamou Vera. O médico hesitou, um momento, em levá-la a casa, porque, no fim de contas, para com uma mulher como Vera não se sentia obrigado a nada. Contudo, meteu-se com ela num táxi. Vera indicou ao motorista o nome da rua e o numero do prédio. Durante o trajecto não trocaram palavra. Ela fumava cigarro sobre cigarro e o médico olhava para as ruas, que se tornavam mais sonoras á medida que o carro se aproximava do centro da cidade. Pararam diante de uma casa com jardim. Vera deu-lhe um rápido aperto de mão e transpôs o gradeamento, apressadamente, sem ao menos lhe dizer: obrigada. O médico seguiu-a com a vista, auxiliado pela luz dos faróis, e á medida que a silhueta de Vera se afastava sentia a sua cólera diluir-se. Devia tê-la abraçado e beijado na boca. Certamente era isso com que ela contava. Estava já disposto o perdoar-lhe. Ia chamá-la quando viu uma placa no gradeamento. Ainda chamou: «Vera!... Vera!...» Mas a porta já se tinha fechado por detrás da rapariga e, como para corresponder ao seu apelo irritado, que se perdia na noite, o nome gravado na placa de cobre sorria irónico, quase trocista aos olhos do médico: Barão Vertés.

SELECÇÕES FEMININAS
A Revista feminina mais lida em Portugal

Mais uma realização
— DE —
Siera Rádio



MOD. 2.062-A—com indicador mágico de sintonia
MOD. 2.012-A—com onda marítima PARA CORRENTES ALTERNAS — 4 ONDAS — ANTENA FERRIT
* * *
ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRIMENTOS DE ONDA
* * *
SONORIDADE PERFEITA
Esc. 2.250$00

†

Belmira dos Anjos Cunha

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Zenobia Vieira da Cunha Brito, Adolfo Vieira de Brito, sua mulher e filhos; Mauricio Vieira de Brito, sua mulher e filhos; e demais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da Igreja S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Pelas 10,30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

## FEIRA DO RIBATEJO

Recebemos a visita da comissão promotora da III Feira do Ribatejo, em Santarém, para cuja inauguração, no dia 3 de Junho próximo, foi convidado o chefe do Estado. A feira deste ano vai constituir uma nova manifestação de larga projecção nacional, porventura superior aos anteriores certames. Os vastos dez hectares do campo de S. Lázaro serão pequenos para comportar toda a imensa representação agrícola, pecuária, industrial e até cultural da província do Ribatejo.

## Tuna Académica de Lisboa

Está marcado para domingo, em Salvaterra de Magos, o habitual almoço anual de confraternização dos antigos componentes da Tuna Académica de Lisboa, no qual tomarão parte os elementos que compunham as secções musical, orfeónica, dramática, desportiva e diplomática. A partida para Salvaterra de Magos far-se-á ás 11 horas, da Rotunda, aceitando-se ainda inscrições pelo telefone 773394 ou nas ruas Tenente Espanca, 38, e da Emenda, 110, 2.º.

## Abastecimento de água

### A instalação do abastecimento em vários pontos do País

Continuam as obras para o abastecimento de água a diversas terras do País, estando em via de acabamento as de Vila do Bispo e seu prolongamento até Sagres, em que são empregados 37.700 metros de tubagem lusalite. Começaram há dias iguais trabalhos que, uma vez concluídos, abastecerão de água Porto Salvo e Terrugem, do concelho de Oeiras, e Pero Pinheiro e Montelavar, do concelho de Sintra, assim como Nazaré — rede das zonas alta e baixa — em que serão utilizados 11.200 metros da referida tubagem.

## Festas dos finalistas

### da Escola Náutica

A tradicional festa dos finalistas da Escola Náutica efectua-se no próximo dia 26, pelas 21 e 30, naquele estabelecimento de ensino, — Rua do Arsenal, porta H. Será abrilhantada pela orquestra «Copacabana» e pelo conjunto «Blue Star» e incluí ceia á americana.

Acaba de sair mais um número de
SELECÇÕES FEMININAS

*Para a Lavoura Portuguesa*

# SULFATO DE COBRE

## PORTUGUÊS

A Companhia União Fabril comunica à viticultura que o sulfato de cobre nacional **baixou de preço** para

**Esc. 10$00 cada quilo**

mercadoria posta na estação de destino que serve o comprador.

Por efeito da garantia de baixa, válida até 31 de Julho pf., todos os clientes que tenham comprado à CUF a preço superior ao acima indicado serão indemnizados desde já pela diferença.

CUIDADO COM O

# MILDIUM!

As sulfatações devem fazer-se imediatamente, **antes que o mildium apareça !**

## COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA PORTO

**Revendedores e Depósitos em todo o país**

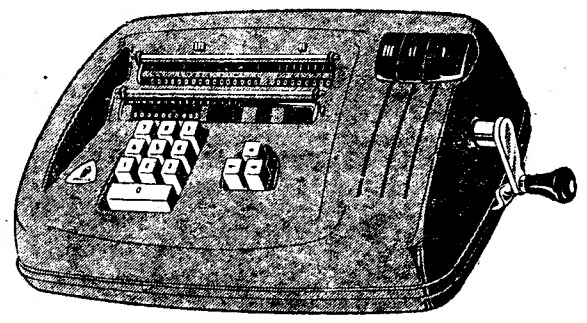


## Na recente Feira da Indústria Alemã
**EM HANNOVER**

CEREBRO DE AÇO BRUNSVIGA **BRUNSVIGA** CEREBRO DE AÇO BRUNSVIGA

Apresentou a sensacional

**Máquina de Calcular de 10 Teclas**



Que é agora apresentada ao público português em Lisboa e Porto. Se V. Ex.ª está interessado na compra duma calculadora de teclas, pedimos o obsequio de examinar e ensaiar esta máquina sensacional

**BRUNSVIGA**

**a marca alemã famosa há mais de 60 anos**

apresenta agora a calculadora de teclas ultramoderna e que não é mais cara do que as máquinas vulgares

Representante exclusivo em Portugal

**M. Simões Jr.**

R. da Prata, 68
R. da Conceição, 46, 1.º
Lisboa
Telef. 30306/7

R. de St.º António, 208
Porto
Telef. 25582


**Guimarães**

+

## José Alberto Pimenta Machado

**(FALECIDO EM PARIS)**

Seus pais, irmãos, cunhadas, tios e mais família, participam o triste acontecimento, e que o funeral se efectua na sexta-feira, ás 11 horas, no templo da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, para onde o cadáver será trasladado, do Aeroporto de Pedras Rubras.

Agradecem antecipadamente a comparência aos actos funebres e pedem desculpa de cumprimentos.

Guimarães, 23 de Maio de 1956.

**Alberto Pimenta Machado**
**Ana Mendes Fernandes Pimenta**
**António Alberto Pimenta Machado.**
**Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado**
**Alberto Pimenta Machado Junior**
**Maria Natália Costa Pimenta Machado**
**António Pimenta**
**Joaquim Pimenta Machado**
**José Pimenta Machado**
**Luís Gonzaga Pimenta Machado**
**João Mendes Fernandes**
**Domingos Mendes Fernandes.**


27 e 28 de Maio de 1956

## EXPRESSO-POPULAR

**DE SANTARÉM A CASTELO BRANCO E VOLTA**

**SARAU DE ARTE EM CASTELO BRANCO, REALIZADO PELO CIRCULO CULTURAL SCALABITANO**

| IDA | HORÁRIO | VOLTA |
|---|---|---|
| Dia 27 | | Dia 28 |
| 8-20 p. | Santarém | c. 6-27 |
| 8-36 c. / 8-37 p. | Mato de Miranda | p. 6-15 / c. 6-14 |
| 8-44 c. / 8-45 p. | Entroncamento | p. 6-03 / c. 6-03 |
| 11-26 c. | Castelo Branco | p. 3-30 |

**PREÇO ESC.: 53$00**

Bilhetes á venda na estação de caminho de ferro de Santarém.



## VINHO DE COLARES
## «V. S.»
## «VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

**D. J. SILVA, LDA.**

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA

**A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS**


+

## D. Ana Costa Valadas Preto
## FALECEU

**VALADAS, LDA.** cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, e amigos o falecimento da sua sócia, Ex.ma Senhora Dona Ana Costa Valadas Preto, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja do Coração de Jesus, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

+

## D. Ana Costa Valadas Preto
## FALECEU

Os empregados da firma **VALADAS, LDA.** participam o falecimento da sócia da mesma firma, Ex.ma Senhora Dona Ana Costa Valadas Preto, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja do Coração de Jesus, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

# DIÁRIO DE LISBOA

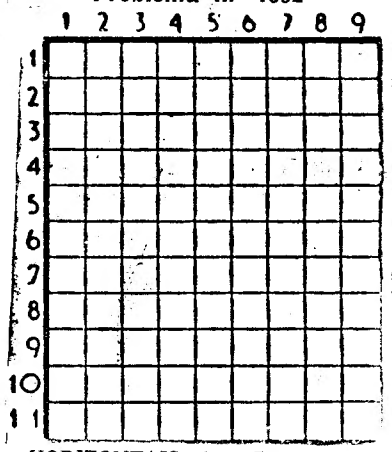
## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 71661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44224; Censo—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399227; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—Rua Morais Soares 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro de Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28002; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A.

## PALAVRAS CRUZADAS

### NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 1552**



HORIZONTAIS: 1 — Canção. Nome de homem. 2 — Letra grega. Colorido. Artigo definido. 3 — Junte. Estimam. 4 — Urdo. 5 — Pairara. 6 — Rezo. Curo. 7 — Nome de mulher. Raer. 8 — Falsa. Parceiro. O mais. 9 — Tanque onde se faz o vinho. 10 — Catedral. Acresceitei. 11 — Soberanos. Costumes.

VERTICAIS: 1 — Jarro (planta). Nome de mulher. 2 — Lista. Cidade de Itália. No caso de. 3 — Repete. Norma. 4 — Cumulo. Utensílio de lavoura. 5 — Preposição e artigo. Um dos apelidos dum dos maiores portugueses do nosso tempo. 6 — Urdes. Batráquio. 7 — Residir. Chefe etíope. 8 — Amofine. Espaço. Pena. 9 — Estimativa. Debruais.

**Solução do problema n.º1551**

HORIZONTAIS: 1 — Coração. 2 — Serão. 3 — Um. Mar. As. 4 — Foia. Gais. 5 — Criar. 6 — Cá. Má. 7 — Mais. Cara. 8 — Asso. Roía. 9 — Tá! Ale. Ar. 10 — Aroma. 11 — Cratera.

VERTICAIS: 1 — Tufo. Mata. 2 — Mó. Casa. 3 — Os. Içais. Ar. 4 — Remar. Soara. 5 — Ara. Ia. Lot. 6 — Carga. Creme. 7 — Ao. Armão. Ar. 8 — Aí. Ária. 11 — Usos. Aaro.

**CAMISAS**

EXECUTAM-SE POR MODELO OU POR MEDIDA COM TELA DE 1.ª, 25$00; CASEADO À MÃO MAIS 5$00

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50-1.º — Telef. 32402

## PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora Inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»*—Ás 19, «A Intendência Militar na Guerra», palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Orquestras ligeiras; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, 10.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Paul Bourget, «Um Divórcio»; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Poesia, Musica e Sonho; 23 e 20, Danças.

*Programa «B»*—Ás 19, «Sonata n.º 3, em mi maior», de Bach, para violino e cravo, por Yhudi Menuhin e Wanda Landovska; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, «Aubade», para piano e dezoito instrumentos, de Francis Poulenc; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica («Variações sobre um tema de Haydn», de Brahms, pela Orquestra Sinfónica Filarmónica de Nova York, dirigida por Toscanini: «Requiem», de Fauré); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Programa eventual; 22, «Khowatchina», de Mussorgsky, com comentários pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 25, «Páginas Célebres», de Chopin.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança, do Ronda; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Cançonetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia: 20 e 20, Canta Flo Sandon; 20 e 30, Cinco minutos com João Villaret; 20 e 45, Terras de Portugal, de José do Nascimento; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Palm Beach; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

## A RECEITA DO DIA

OVOS COM «MAYONESE» — Deitam-se, numa vasilha, 2 gemas com sal e pimenta a gosto, mexe-se bem, até as gemas engrossarem encorporando-se, então, lentamente, e mexendo sempre para o mesmo lado, 5 decilitros de azeite que se deita primeiro ás gotas e depois em fio. Depois de deitado todo o azeite, adicionam-se algumas gotas de vinagre fino e forte e um pouco de mostarda (2 colheres das de café, por exemplo).

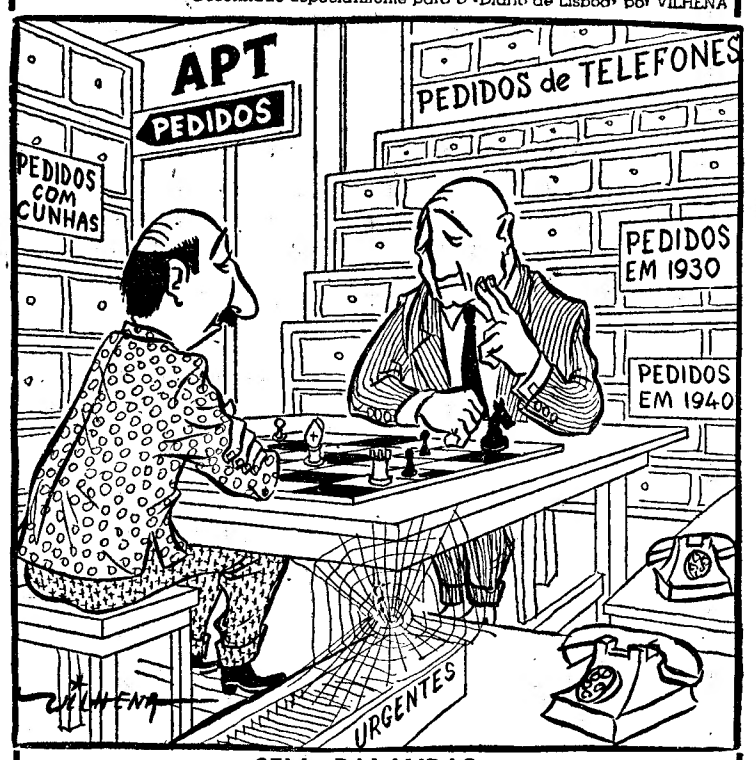
Têm-se cozido, préviamente, ovos que se cortam ao meio. Retira-se, do lado da clara, um bocadinho que permita a sua estabilidade, no fundo de uma «pirex». Sobre cada face amarela da metade do ovo, deita-se um bocadinho de manteiga, pão e queijo ralados, levando assim ao forno a aloirar. Quando está pronto, retiram-se os ovos do tabuleiro, colocam-se num prato grande, rodeiam-se de «mayonese», tendo o cuidado de deixar os ovos á mostra e enfeitando estes com salsa picada; sobre a «mayonese» e em volta do prato, colocam-se folhinhas de alface, azeitonas sem caroço e rodelas de beterraba, assim se obtendo um prato bonito e delicioso para acompanhar filetes de pescada.

## CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Alguém terá de morrer».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vida de um herói».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45 —«Fonte luminosa».
TIVOLI—«Carmen Jones».
SÃO LUIZ—«A Leste do Paraíso».
EDEN—«Pffft... é o amor que se evapora».
POLITEAMA—«Sábado trágico».
SÃO JORGE—«Hotel amingo».
MONUMENAL—«O tesouro de Pancho Villa».
IMPÉRIO—«Mr. Roberts».
CONDES—«A odisseia de uma mulher».
ALVALADE—«A Leste do Paraíso».
ODÉON e ROYAL—«Filhos do divórcio».
PALÁCIO—«Abismos africanos».
CAPITÓLIO—«Três horas para matar».
TERRASSE—«Kubala!».
IDEAL—«Dona Francisquita».
LIS—«A mão esquerda de Deus».
OLIMPIA—«Código do crime».
JARDIM—«A planície vermelha».
PROMOTORA — «Verdadeira glória».
RESTELO—«Oásis».

## O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA




SEM PALAVRAS

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional.*

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o céu tem algumas nuvens e o vento é moderado do quadrante Norte por influência da massa de ar associada á circulação de um anticiclone localizado na região dos Açores.

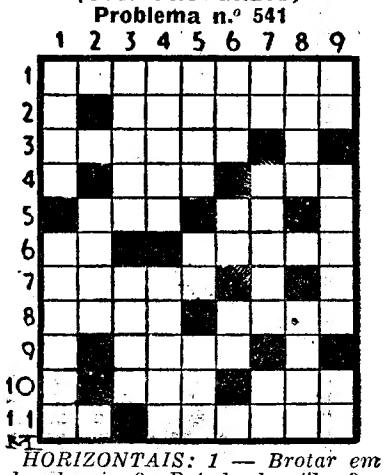
PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS T. M. G.) DE AMANHÃ—Nebulosidade variável, limpando para o fim da tarde. Vento moderado do quadrante Norte. Pequena subida de temperatura. Nortada muito fresca nas regiões da faixa costeira ocidental.

**O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.**

## PALAVRAS CRUZADAS

*(COM PROVÉRBIO)*

**Problema n.º 541**



*HORIZONTAIS: 1 — Brotar em abundancia. 2—Dotado de vida. 3—Quente. 4—Escavado. Partiu. 5 — Lavra. Testemunho. 6—Artigo antigo. Idiota. 7 — Drama de Sardou, donde foi tirado o libreto de uma ópera de Puccini. 8—Rezou. Conhece. 9—Capital da Noruega. 10—Um dos Estados da América do Norte (Montanhas Rochosas). Transpira. 11—Carta de jogar. Destruo.*

*VERTICAIS: 1 — Abundante. Região da antiga Grécia, cujos habitantes foram os adversários dos Macedónios. 2—Azáfama. 3—Palidez. Ecoou. 4—Sem precedentes. É difícil. 5—Convivo. Utensílio de padejar. Casa. 6—Certa. Nota de musica. Apenas. 7—Além. Acto de marcar o gado com ferro em brasa. Apelido. 8—Terreiro á volta das igrejas. Espécie de malas, com tampa convexa. 9—Nome de letra grega. Sacrifique. Preposição e artigo.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 540**

*HORIZONTAIS: 1—PORFIAR. 2—MAS. Oure. 3—Ácida. Ira. 4—Rale. Ader. 5—Bacálio. 6—Vê. Ópio. 7—Prós. Pé. 8—Ocursam. 9—Soletra. 10—Vara. NÃO. 11—Camara. Ou.*

*VERTICAIS: 1—Amar. Vãos. 2—Acabe. Cova. 3—Psila. Pulam. 4—Decorrera. 5—Roa. APOSTAR. 6—Fu. Alisar. 7—Irídio. Man. 8—Aéreo. Ão. 9—Ar. Resvou.*

*(Provérbio: PORFIAR MAS NÃO APOSTAR).*

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 T. 10 | 911$00 | 910$50 | 911$50 |
| Cons. 3 % T. 10 | 952$50 | 952$00 | 952$50 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 | 1.023$00 | 1.022$00 | 1.024$00 |
| Centenários 4 % 1940 | 2.268$00 | 2.266$00 | 2.270$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 990$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | 994$00 | 993$00 | 995$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 992$00 | — |
| Externo 1.ª série | — | — | — |
| Ext.ª 1.ª série car. | — | — | — |
| Externo 2.ª série | — | — | — |
| Ext.ª 2.ª série car | — | 1.250$00 | 1.270$00 |
| Externo 3.ª série | — | — | — |
| Ext.ª 3.ª série car | — | — | — |
| Caut. 3.ª série s/juro | — | — | 185$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % | — | 516$00 | 518$00 |
| Norte de Portugal 5% | — | 112$00 | — |
| Gás Elect. 3 3/4 % | — | 980$00 | — |
| Gás Elect. 4 % | — | 997$00 | 1.000$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % | — | 1.014$00 | 1.016$00 |
| Gás Elect. 5 % | 1.050$00 | 1.048$00 | 1.050$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945 | 97$00 | — | — |
| U. E. P. 4 % 1948 | 97$00 | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | — | 104$00 |
| Metropolitano | — | 1.025$00 | 1.029$00 |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Alentejo | — | 470$00 | 487$00 |
| Angola | — | — | 1.000$00 |
| Espírito Santo | — | 8.780$00 | 8.850$00 |
| Lisboa & Açores | — | 3.100$00 | — |
| Portugal | 2.330$00 | 2.320$00 | — |
| Ultramarino | 1.130$00 | 1.125$00 | 1.135$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | 715$00 | 712$00 | — |
| Nacional | — | — | 3.000$00 |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| **C.as Ultramarinas** | | | |
| Ag. Cassequel | 2.042$00 | 2.042$00 | 2.044$00 |
| Ag. das Neves | 1.020$00 | 1.010$00 | 1.040$00 |
| Agric. Colonial | — | 910$00 | 950$00 |
| Açucar de Angola | — | — | — |
| Boror | 495$00 | 490$00 | 500$00 |
| Cabinda | 418$00 | 417$00 | 419$00 |
| Cádá | — | 4.500$00 | 4.700$00 |
| Colonial do Buzi | 350$00 | 349$50 | 351$00 |
| Ilha do Príncipe | — | 2.050$00 | 2.300$00 |
| Incomati | — | 4.305$00 | 4.350$00 |

| C.as Ultramarinas | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Moçambique | 162$00 | 161$50 | 162$50 |
| Zambézia | 225$50 | 225$00 | 226$00 |
| **C.as Diversas** | | | |
| Cimentos Tejo | — | — | 540$00 |
| Cimentos Leiria | — | — | — |
| Crédito Predial | 58$20 | 58$00 | 58$50 |
| Industrial Aliança | — | — | — |
| Portugal e Colónias | 414$00 | 412$00 | 415$00 |
| Nacional Navegação | — | 1.760$00 | 1.780$00 |
| Colonial Navegação | 760$00 | 755$00 | 765$00 |
| Port. de Celulose | — | 2.540$00 | 2.610$00 |
| Portuguesa de Pesca | — | 1.480$00 | — |
| Port. de Tabacos | 494$00 | 493$00 | 495$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 622$00 | 630$00 |
| Aguas, Electricidade e Gás | | | |
| Aguas Lisboa 1934 | — | 225$00 | 230$00 |
| Aguas Lisboa 1936 | — | 228$00 | — |
| Electr. das Beiras | — | 1.555$00 | 1.560$00 |
| Gás e Electricidade | 337$00 | 336$50 | 337$00 |
| H. Alto Alentejo | 151$00 | 150$50 | 151$00 |
| H. E. Cávado | 1.580$00 | 1.575$00 | 1.585$00 |
| H. E. Zêzere | 1.520$00 | 1.515$00 | 1.520$00 |
| Nac. de Electricidade | — | 1.650$00 | — |
| União Elect. Port. | — | 225$00 | 230$00 |

**Cotações de notas e moedas estrangeiras**

| PAISES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Africa do Sul | 76$00 | 77$50 |
| Alemanha | 6$77 | 6$92 |
| América: | | |
| Dólares de 1 a 2 | 28$30 | 28$60 |
| Dólares de 5 a 20 | 28$60 | 28$90 |
| Dólares de 50 a 1000 | 28$60 | 28$90 |
| Argentina | $75 | $79 |
| Bélgica | $57,3 | $58,3 |
| Brasil | $31,5 | $34,5 |
| Congo Belga | $56,3 | $57,3 |
| Dinamarca | 3$95 | 4$20 |
| Espanha | $65,2 | $66,2 |
| França | $07,25 | $07,45 |
| Holanda | 7$45 | 7$65 |
| Inglaterra | 78$25 | 79$25 |
| Itália | $04,45 | $04,65 |
| Marrocos | $06,7 | $07 |
| Noruega | 3$80 | 4$05 |
| Suécia | 5$30 | 5$60 |
| Suiça | 6$70 | 6$80 |
| Uruguay | 6$70 | 7$20 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) | 278$00 | 288$00 |
| Portugal — Barra | 32$60 | 33$10 |
| Portugal — Barra Fino | 33$00 | 33$50 |

**J. BURNAY, LDA.**

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

**Carpetes e Passadeiras**

MECANICAS
TIPO WILTON
UMA PRODUÇÃO DA

**Fábrica Sultão**

A' VENDA NAS BOAS CASAS

ARL

**MOBILIAS**

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

# O duque de Edimburgo
## está sob a ameaça de morte
## por parte dos terroristas cipriotas?

LONDRES, 23. — A «Scotland Yard» desmentiu, oficialmente, que esteja a postos para proteger o duque de Edimburgo contra a ameaça de um atentado por terroristas cipriotas, como foi noticiado pelo «Daily News» de Nova York, sob o titulo: «A «Scotland Yard» protege Filipe contra assassinos».

Aquele jornal, em telegrama de Londres, afirmava que dezenas de agentes da Policia inglesa, seguem o rasto de dois terroristas cipriotas que conseguiram «introduzir-se na Inglaterra», para assassinar o duque.

Fontes não identificadas do palácio de Buckingham — declarava o «Daily News» — teriam dito que «os Cipriotas que pedem a integração de Chipre na Grécia consideram o duque, antigo principe Filipe da Grécia, um traidor á pátria».

«De acordo com ordens do Ministério do Interior, para que se redobre de vigilancia á volta do duque, a sua guarda pessoal normal foi triplicada. Onde quer que vá, é seguido por policias secretos, que se espalham pela multidão. E, quando o duque regressar a Londres, muitos mais agentes vão ser destacados para o proteger» — escreve o jornal.

A secção especial da «Scotland Yard — afirma o «Daily News» — concentra-se no distrito de Soho e, além disso, o Ministério do Interior ordenou que fossem destacados guardas pessoais para todos os dirigentes britanicos, a fim de serem protegidos contra os terroristas cipriotas, mas teme-se que o duque, «filho do falecido principe André da Grécia, corra o perigo mais grave».

O duque encontra-se, actualmente, em gozo de umas breves férias, no castelo de Balmoral, na Escócia, com a rainha Isabel, sua esposa. — (A. N. I.).

# A bomba «H» de Bikini
## causou no Japão abalos de terra

TÓQUIO, 23.—Pequenos abalos de terra e macaréus, com cerca de 30 centimetros de altura, foram registados, na segunda-feira, no Japão, depois de ter sido detonada a bomba de hidrogénio americana, no recife de Bikini — segundo afirmou hoje um porta-voz dos Serviços Meteorológicos.

Disse que tinha sido esta a primeira vez que se registava um abalo de terra no Japão, após uma experiência nuclear, embora as alterações atmosféricas se tivessem tornado comuns.—(R.).

### Preparam-se novas experiências

HONOLULU, 23.—Agora que as poeiras resultantes da experiência histórica do dia 21 já assentaram sobre Bikini, os cientistas atómicos dos Estados Unidos preparam activamente, no campo experimental do Pacifico, novas explosões constantes do programa da série de 1956.

Dá-se grande importancia, neste programa, ás armas nucleares de defesa, que incluem «bombas H anãs» para projécteis antiaéreos e uma grande variedade de ogivas para uso no campo de batalha.

Segundo um membro da Comissão de Energia Atómica, «o Exército tem necessidade de adaptar a bombas nucleares todas as armas agora utilizadas com altos explosivos.—(A. N. I.).

### Pontecorvo na Conferência Atómica soviética

MOSCOVO, 23.—O cientista britanico, prof. Bruno Pontecorvo, que, em 1950, foi para o lado dos Russos, discursou, hoje, na sessão da Conferência da Energia Atómica, reunida á porta fechada.

Cientistas da Grã-Bretanha, da França, dos Estados Unidos e de outros países ocidentais, participam na Conferência, que foi convocada pela Academia de Ciências Soviéticas, para discutir os processos de alta energia, criada pela acção recíproca de partículas elementares.—(R.).

# Morte trágica
## de 24 pescadores japoneses

**TÓQUIO, 23 — Morreram afogados 18 pescadores japoneses, quando o seu barco se afundou, em consequência de uma tempestade, ao largo das Aleutas.**

**Na ilha de Kurahashi, morreram seis pescadores, quando tentavam desmantelar aquilo que pensavam ser uma granada inofensiva de artilharia, que explodiu. Quatro deles ficaram completamente desfeitos.—(R.).**

# SECA CALAMITOSA

LONDRES, 23.—Devido a um longo período de seca, estão quase esgotadas, em muitas regiões de Inglaterra, as reservas de água e foi já estabelecido em várias cidades um sistema de racionamento.

Segundo o «News Chronicle», a situação seria ainda mais grave do que a que o país conheceu há vinte anos. A seca pode ter graves consequências para a agricultura. O mau estado das pastagens, nomeadamente, faz temer a falta de leite. —(France Presse).

**AÇORDA DE SÁVEL**

**O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.**

# Mendès-France não será acompanhado
## pelos seus colegas do Partido Radical
## se, como parece, deixar o Govêrno?

PARIS, 23.—O conselho de ministros, marcado para as 9 e 30, começou 20 minutos mais tarde, sob a presidência do chefe do Estado, e com a ausência dos ministros radicais, cuja reunião em volta de Pierre Mendès-France, no Ministério da Marinha, ainda não terminara.

Mendès-France, acompanhado pelos seus colegas radicais (Gilbert Jules, ministro do Interior; Bourges-Maunoury, da Defesa Nacional; Paul Anxionnax, secretário de Estado para a Marinha, e Maurice Faure, secretário para os Negócios Estrangeiros), chegou mais tarde, ao palácio do Eliseu.

O presidente da Republica tinha sido informado do prolongamento da reunião dos amigos de Mendès-France.

Embora os interessados se mostrem extremamente discretos, deram a entender que voltarão a reunir-se ás 15 horas, durante uma suspensão dos trabalhos do conselho de ministros. Antes, haverá uma reunião do grupo radical da Assembleia.

Parece que Mendès-France confirmou o propósito de se retirar do Governo.

Na opinião de alguns observadores políticos, a demissão de Pierre Mendès-France seria anunciada no final da reunião do conselho de ministros. O antigo chefe do Governo teria convocado os seus colegas radicais-socialistas para lhes pedir que não se solidarizem com ele. A maior parte deles, aliás—notam os comentadores—, não o tencionaria fazer.

As divergências de Mendès-France com o presidente do Conselho seriam, parece, quanto aos meios de solucionar o problema argelino. O chefe radical-socialista seria partidário de medidas mais espectaculares e brutais, mediante o reforço da acção militar e de uma definição clara da acção política. Condenaria o método militar dos «pacotezinhos», bem como a perspectiva de eleições livres, que ameaçariam levar á independência argelina.

Por sua vez, Guy Mollet apoia a tese do ministro-residente da Argélia, Robert Lacoste, hostil a medidas precipitadas, que seriam susceptíveis de provocar a guerra civil na Argélia, ao criarem uma «frente dupla» com os Europeus. No entender de Lacoste, para restabelecer a situação, é preciso paciência, e não improvisação.—(France Presse).

### A reacção dos socialistas poderá suscitar a crise?

PARIS, 23.—A saída de Mendès-France do Governo é considerada, desde já, como coisa certa, embora ainda não anunciada, oficialmente.

Com efeito, levantam-se várias questões e, em primeiro lugar, a dos ministros radicais. O antigo chefe do Governo não pede aos colegas que lhe sigam o exemplo, a fim de não cavar um fosso entre socialistas e radicais. Alguns deles contudo, podem entender que as razões de Mendès-France também valem para eles. Outros há que condenam qualquer demissão, nas circunstancias actuais. Torna-se necessária uma explicação entre radicais e é por isso que Mendès-France, antes de tornar a sua decisão definitiva, quer assistir esta tarde, á deliberação do grupo radical.

Enfim, é preciso contar com as reacções dos socialistas. Alguns aconselhavam, ontem á noite, Guy Mollet a demitir-se e a propor a demissão colectiva do Ministério, caso alguns dos seus membros saíssem. Nesta hipótese, o presidente da Republica recusaria a demissão do chefe do Governo, mas não se exclui que a questão se levante.—(F. P.).

# Sentença de Salomão

*RIO DE JANEIRO, 23.—Um magistrado tomou uma decisão inédita, que a Imprensa considera sintomática das preocupações do custo da vida.*

*O juiz deferiu um pedido da mãe de três filhos, separada do marido, a qual solicitava a pensão em géneros alimentícios. Assim terá de pagar-lhe mensalmente, além de uma soma em dinheiro, uma quantidade fixa de arroz e feijão, base da alimentação popular. O juiz disse, que era essa a unica maneira de pôr as crianças ao abrigo do risco das flutuações da moeda.—(F. P.).*

# Sensacionais revelações
## sobre os escândalos praticados
## durante o regime de Perón

BUENOS AIRES, 23—Juan Perón aceitou, em 27 de Julho de 1952, durante a velada fúnebre ao cadáver de sua mulher, Eva, uma jóia no valor de 1 milhão de pesos, a ela «oferecida» pela Associação dos Industriais de Sapataria, em resultado de «um convite» do vice-presidente da Republica, contra-almirante Alberto Teisseire—revela a comissão de inquérito ao enriquecimento ilícito dos altos dirigentes peronistas, que entregou, agora, o respectivo processo á Justiça.

Relata que, em Abril de 1952, o contra-almirante Teisseire aconselhou os industriais de sapataria a «patentearem a sua gratidão a Eva Perón», oferecendo-lhe uma jóia, no valor de um milhão de pesos. Foi o embaixador da Argentina em Washington, Jesus Paz, quem, a pedido de Jerónimo Remoriño, ministro dos Negócios Estrangeiros, encomendou a prenda a um famoso joalheiro de Nova York. A jóia chegou a Buenos Aires em 25 de Julho, pelo correio diplomático.

Eva Perón, então agonizante, faleceu na madrugada do dia imediato. Na noite seguinte, quando as altas personalidades velavam o cadáver da esposa do presidente, o ministro dos Negócios Estrangeiros entregou a Perón, na presença do almirante Teisseire, o estojo com a prenda. Em resultado destas revelações, Teisseire e Remoriño vão ser processados, por extorsão de fundos e contrabando de jóias.—(F. P.).

*

BUENOS AIRES, 23—O juiz Abel Maria Reyna passou novo mandato para a captura e extradição, se for necessária, de Perón, agora acusado de malbaratar os dinheiros publicos, no exercício do seu cargo.

O magistrado passara um mandado semelhante, por traição e conspiração, contro o antigo presidente.—(A. N. I.).

# Casa-se hoje
## o neto de Gulbenkian

LONDRES, 23.—Michel Essayan, de 28 anos, unico neto e herdeiro do falecido rei do petróleo, o riquíssimo Caluste Gulbenkian, casa-se hoje, nesta cidade, com Geraldine Guiness, de 25 anos, que pertence, também, a uma familia rica, proprietária das fábricas de velas «K. L. G.».

O casamento será celebrado na igreja anglicana de Sainte Margaret e, a seguir, no templo arménio. Os noivos farão uma viagem de nupcias, de três semanas, de automóvel, por França e Itália, voltando a Londres, onde o noivo fará o seu exame de Direito.—(F. P.).

**TÁGIDE** (15 anos) **PALM BEACH**

LISBOA
Telef. 35327/8
à 1,15

AMANHÃ
Primeira apresentação de

CASCAIS
Telef. 080851/2
às 23,30

**MARJANE**

**AVISO**

**Apesar da categoria excepcional desta grande Artista (muito justamente considerada como a «Chefe de Fila» das grandes Vedetas femininas, da canção francesa), não há nem entradas pagas, nem quaisquer taxas especiais pelas reservas de mesa.**

**Em condições unicas, em todo o Mundo é exigido sómente o consumo obrigatório, de ESC. 60$00, na Tágide e ESC. 55$00, no Palm Beach, por pessoa.**

**SÓMENTE DURANTE 5 NOITES**

**a oportunidade de se ouvir em Lisboa, a Vedeta francesa que mais dinheiro cobra na América!**

# Cobaias humanas
## para estudos sobre o cancro

COLUMBUS (Ohio), 23.—Noventa e seis condenados da Penitenciária deste Estado responderam a um pedido para 25 cobaias humanas, que se arriscarão a contrair a terrível doença, mercê de injecção de células cancerosas, para estudo científico. O director da Penitenciária disse que seriam escolhidos entre 8 a 12 homens pelo oficial médico da prisão, a fim de constituirem o primeiro grupo que deverá ser injectado com aquelas células.

A experiência será feita, pelo Instituto de Investigações Médicas Sloan-Kettering e pelo Colégio de Medicina da Universidade do Estado de Ohio. Terá por fim determinar a forma como um organismo humano pão atingido pelo cancro reage ao mal. A maior parte dos voluntários explicaram a sua decisão pelo facto de membros das suas familias terem morrido em consequência de cancro.—(Reuter e France Presse).

# Amnistia no Brasil

RIO DE JANEIRO, 23—O Senado aprovou a proposta de lei apoiada pelo Governo concedendo a amnistia aos implicados nos movimentos revolucionários, entre Outubro e Janeiro ultimos. Fora já aprovada na Camara dos Deputados e vai ser submetida ao chefe do Estado, para ratificação.

O Senado rejeitou uma moção que visava a tornar essa amnistia extensiva ao anterior período de actividades políticas, desde 1945 até ao presente, o que, a efectivar-se, iria beneficiar os comunistas. —(A. N. I).

# E' reduzido
## de 378 milhões
## o auxílio americano aos países europeus

WASHINGTON,, 23. — Segundo declarou aos jornalistas, o presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes, James Richards, a maior parte das reduções do projecto governamental de auxilio ao estrangeiro, diz respeito á Europa.

«Os países europeus — acrescentou — só receberão um total de quatrocentos e dois milhões de dólares (cerca de 11.300 milhões de contos), enquanto que o projecto do Governo, para este capítulo, previa a soma de setecentos e oitenta milhões (cerca de 22 milhões de contos)».

Depois de indicar que a razão principal desta redução provém do facto de a Administração dispor ainda de saldos importantes provenientes de orçamentos anteriores, frisou que a Comissão levara em conta a lentidão da Alemanha Ocidental para se rearmar; a «falta de interesse» de que a França parece dar provas a este respeito; o envio de tropas francesas para a Africa do Norte; as reduções decididas pela Grã-Bretanha no seu programa de defesa; e da tendência, dentro da N. A. T. O., para um afastamento das preocupações de caracter militar.

«No entanto — afirmou — não creio que o programa de auxilio militar do Governo americano possa encontrar-se em perigo, num plano geral, dado os saldos, muito elevados, dos precedentes orçamentos, que podem permitir ainda, a realização deste programa durante dois ou três anos». — (F. P.).

# Ofensiva comunista
## contra a Formosa?

*TAIPEH, 23. — Chegou, hoje, inesperadamente, ao porto de Keelung, próximo desta cidade, uma flotilha de 12 barcos de guerra, pertencente á 7.ª esquadra dos Estados Unidos, que patrulha as águas do Estreito da Formosa.*

*Não foi dada qualquer explicação oficial sobre a chegada desses navios, e os círculos governamentais guardam o maior sigilo sobre o assunto.*

*Correm aqui insistentes rumores de que a China comunista está a preparar uma grande ofensiva contra a ilha Formosa e não se sabe se a presença dos navios de guerra americanos se relaciona com o caso.—(A. N. I.).*

**TURISMO**

*Se pretende visitar Europa, em carros de aluguer HUDSON 8 C, conduzidos por motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês, telef. 06 01 26, Garagem Alvarez, ESTORIL.*

**Ensopado de enguias**

**Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.**